

Demetri/1987

INIMIGOS DE CLASSE

SBAT
LIBERADO E USIVAMENTE
PARA FINS DE CENSO A DO T...
TO A... EST...
SUJEITAS A NOVA AUTORIZA...
d. Garcia Martins
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

Personagens:

ANJO (Miguel Arcanjo), ESPINHA (Alex Pinho), COLOSSO (Rodes), BOLA (Julio Cezar Bessa), FERRO (Antonio Ferro)? GRINGO (Zubizarreta), e PROFESSOR.

(Uma sala de aula de periferia. No palco encontram-se ESPINHA (tem acne no rosto), BOLA (gorducho de óculos, bastante insignificante), COLOSSO (meta leiro punk com uniforme transado), ANJO (o mais sagaz e bonito, o mais inteligente para eles) e FERRO (único em pé quando as luzes se acendem, alto não dá característica de aluno. Veste uma jaqueta de couro, tem atitudes permanentemente agressivas e contundentes). Todos jovens. A sala de aula está nua, tem grandes rachaduras na parede, carteiras quebradas e os vidros da janela se houver, quebrados. Tudo está pichado e quebrado. Sujo. São aproximadamente 14h e 30min.)

- FERRO - Geléia cara, ela virou geléia.
- BOLA - PÁRA COM ISSO!
- FERRO - Ela ficou estraçalhada. Uma merda.
- BOLA - Tá legal! Ela virou uma merda (olha para todos como que cansado do papo)
- FERRO - Nós acabamos com ela, acabamos.
- BOLA - É?
- FERRO - É. (pausa) Você não saca nada. Ela saiu berrando.
- BOLA - Você acabou com ela onde - Buceta inteligente - onde?
- FERRO - No corredor. Antes da aula.
- BOLA - Tá.
- FERRO - Arregaçamos ela. Completamente.
- COLOSSO - É isso aí. Nós! Nós da 2ª C. C de ...
- TODOS - Cu!
- BOLA - Okey. Esquece. (pausa)
(Ferro não consegue voltar ao assunto. Bate palmas.)
- FERRO - Mesas!
- ESPINHA - Oh, cara, sem essa.
- FERRO - É isso aí. Mesas. Contra a porra dessa porta.
- ESPINHA - Pára com isso, cara.
- FERRO - Tá se çagando, meu?
- ESPINHA - Não, cansado.
- FERRO - Vamo lá.
- COLOSSO - Tô indo.



- FERRO - Agitando...
- COLOSSO - Quem será que eles vão mandar agora?
- FERRO - E eu sei lá, porra?
- ANJO - King-Kong
- FERRO - Mesas!
(Movem-se ligeiramente bobiados. Bola por último. Espinha petrificado. Obviamente já fizeram isso antes.)
- ANJO - As mesas. Sempre as merdas dessas mesas.
- FERRO - Alguma outra idéia?
- COLOSSO - Claro que tenho. Roubar giz.
- FERRO - Giz? Que giz? Aqui não tem porra nenhuma de giz.
- ESPINHA - Não tem giz, nem livros, nem canetas, janelas. Só nós e essas mesas fodidas.
- FERRO - Vamo nessa. (Eles empurram as mesas na porta).
- BOLA - E quem não tiver a fim?
- FERRO - Foda-se.
- ESPINHA - E por que ficamos aqui?
- BOLA - Pra curtir.
- ESPINHA - Já fudemos com tudo: quebramos janelas, esmigalhamos o giz, nunca recebemos livros. Estão de saco cheio com a gente. Estão chegando pra nós. Eles não tem mais ninguém pra mandar. Certo? Então, por que não pegamos os bagulhos e cuimos fora? Eu tô cansado, vocês não?
- COLOSSO - Até pra bater punheta o Espinha não está mais.
- FERRO - Não interessa porque ficamos. Ficamos. Quem quiser empurrar essas merdas dessas mesas.
- BOLA - A gente sabemos porque o Ferro quer ficar.
- FERRO - Ah, é? E por quê?
- BOLA - Pra esperar. Até alguma coisa acontecer.
- FERRO - Até acontecer alguma merda nessa porra. (Batidas na porta/maçaneta) Está aberta, senhor.
- GRINGO - (de fora) Hei!
- FERRO - O senhor precisa apenas usar o trinco, Senhor.
- GRINGO - Abram a porra dessa porta.
- FERRO - Sinto muito, mas receio que não possamos servi-lo, Senhor.
- GRINGO - Oi, Ferro. (pausa) Sai dessa, cara.
- FERRO - É o Gringo.
- TODOS - É o Gringo.
- GRINGO - Me deixem entrar, porra.
- FERRO - As mesas.
- ANJO - Vá pro inferno, porra.
- FERRO - É o nosso amigo Gringo.
- ANJO - Ah, eu pensei que fosse um deles.



- FERRO - Gringo?
- GRINGO - Sim. Abram a merda dessa porta.
- FERRO - O que você está fazendo aqui?
- GRINGO - Lá não tem lugar pra mim. De qualquer modo aqui ainda é melhor.
- FERRO - Meninas, já pras mesas.
- ANJO - Tô linda?
- FERRO - Foda-se.
(Começam a remover as mesas exceto Espinha) Hei! Espinha!
Que que há?
- ESPINHA - Tô cansado.
- FERRO - Tá perdendo a noção do perigo?
- BOLA - Larga do pé dele, Ferro.
- FERRO - Tá protegendo esse vagabundo?
- BOLA - Deixa ele em paz. (Ferro decide deixar passar. Talvez isso o divirta.)
- FERRO - Mesas! Agitando! (Finalmente a porta se abre, e Gringo entra, sibmisso e sorridente) Porra Gringo.
- GRINGO - Cheguei.
- FERRO - Então conta.
- GRINGO - Não tem nada pra contar.
- FERRO - Nada? Como que ela era?
- GRINGO - Ela quem?
- FERRO - Sua Assistente Social.
- GRINGO - Horrível. (Punk)
- FERRO - Então uma típica Assistente Social?
- GRINGO - Gente Fina.
- FERRO - Merda. (pausa) Eu tive uma. Tetas enormes, jeans e tal.
- ESPINHA - Merda, cala boca, Ferro.
- FERRO - Uma galinhona. Trabalhava pra cacete. Fudia mais do que todos os fudidos trabalhadores. Uma verdadeira buceta militante.
- ESPINHA - E você comeu...
- FERRO - Como é que você sabe?
- ESPINHA - Porque você comeu a coroa da secretaria, a da cantina, a do bar. Você não consegue falar de nenhuma mina, sem dizer que comeu, cara. Então saquei que você também tinha comido mais essa. Você já contou pra gente que comeu essa mina mais de vinte vezes.
- FERRO - Okey, você tem razão. Comi, e daí? (pausa) Nós estávamos passeando de barco, na represa, e eu falei: Senhorita...
- TODOS - Conta a trepada.
- FERRO - Eu disse "Senhorita" só pra encher o saco dela porque ela veio toda fresca tipo emancipada. "Senhorita" digo "A Senhorita fez tantas perguntas. Posso também perguntar uma coisa..."



sa?" "Pois não? Pergunta?" diz ela. "Então" digo "a sanho-
rita pode me dizer quantos fregueses ..."

- COLOSSO - Fregueses! Legal!
- FERRO - Sim, fregueses. "Quantos dos seus fregueses curou com su-
cesso?" "Quer uma resposta séria?" disse ela. "Quero" res-
pondi. "Nenhum" diz a militante "Merda, nenhuzinho até ho-
je, zero" "Puxa, já pensei que eu fosse uma exceção". En-
tão batemos um papp, e ela me disse como ela se acha inú-
til e coisa e tal, que todo o sistema deveria ser mudado e
tal. Que ela ganha uma ninharia por mês só pra bater papo
com punheteiro que nem eu, e que eu, caso conseguíssemos
mudar o sistema, eu poderia andar de Mercedes, ter 6 Dober-
mans em casa, e bucetas de mulatas mordiscando meu pau. E
eu digo "que tal ter um cliente realmente curado?" "Gosta-
ria" diz ela "quer" digo "então ..."
- TODOS - "Fodemos!"
- COLOSSO - No barco, no meio da represa, ela tirou a calcinha...
- ANJO - A calcinha de Nylon verde.
- ESPINHA - Abriu as pernas...
- COLOSSO - E você fudeu com ela até chegar ao cais...
- ANJO - E fudeu tanto... que entregou o barco vinte minutos antes
da hora.
- GRINGO - E eu perdi tudo isso.
- BOLA - Perdeu muita coisa desde que foi embora. O nosso Ferro es-
tá foda.
- GRINGO - Ferro, o fudido.
- FERRO - E aí cara, quais as novas?
- GRINGO - Nenhuma. (pausa) Voltei ontem. Não tenho muito pra contar.
Eles me mandaram pra cá.
- FERRO - Não lhe disseram por acaso quem será o próximo filho da
puta que vem pra cá?
- GRINGO - Não, não disseram. Só pra eu voltar.
- FERRO - Eles tão preparando alguma.
- GRINGO - Acha?
- FERRO - Acho, claro. Todos que eles mandaram, nós quebramos.
- GRINGO - Mas não fuderam?
- FERRO - Fudemos, sim. Outro dia mandaram um osso duro de roer. Ti-
po esportista, de agasalho (abrigo?). Um armário, veado, a
cho. Anjo mexeu com ele.
(Anjo com voz bem suave)
- ANJO - Oi chefe, posso fazer alguma coisa para o senhor?
- FERRO - Pronto, o cara já ficou corado (vermelhinho).
- BOLA - Não era má pessoa.
- ANJO - Era um amoor.
- FERRO - Depois veio um outro.



- COLOSSO - "Você acha que está sendo influenciado pelo seu meio ambiente?"
- FERRO - Eu não sei senhor.
- COLOSSO - "Você acredita que a situação da habitação infra-urbana das regiões de saneamento das grandes metrópoles está promovendo o empobrecimento e a desesperança da população?"
- FERRO - Eu acredito que o senhor... é um cu de óculos.
- COLOSSO - (puxando o saco) "Formidável, formidável meu jovem".
- FERRO - Acredito também que a gente precisa de aproximadamente 15 anos luz e dar uma volta em torno de Vênus, Marte e Júpiter para que eles comecem a levantar o pau e ensinar.
- COLOSSO - "Formidável, meu jovem, formidável".
- FERRO - Acredito ainda, meu senhor, sério, que como o senhor a única coisa que se pode fazer é: - enfiar uma tora no seu cu e dar tanta porrada, até chegar na lua.
- COLOSSO - "Você não acha meu jovem, que ultimamente o senhor anda muito radical.
- FERRO - Foda-se (pausa).
- GRINGO - Com ele? Não brinca.
- BOLA - Ele não era má pessoa.
- FERRO - Era um babaca. Pior do que Assistente Social. Pior. Nunca nos ensinou nada. Só urbanismo aqui, urbanismo lá e umas porras de redações sobre "O que você fez sábado" Eu não acho que isto seja aprendizado.
- BOLA - O que acha que é aprender, Ferro?
- FERRO - Eu. Eu sou o saber. Eu sou o saber foder qualquer um.
- BOLA - Cuidado. Você tá correndo um sério risco de se foder.
- FERRO - É?
- BOLA - É.
- FERRO - Eu pago pra ver, Bola.
- BOLA - E eu também.
- FERRO - Espere pra ver. Espere.
- GRINGO - Vocês não mudaram nada.
- FERRO - Nós nos amamos.
- BOLA - Nós nos amamos.
- GRINGO - E isso foi tudo?
- BOLA - Eles nos mandaram uma "pombinha".
- GRINGO - Não !!!
- COLOSSO - Sem brincadeira, mandaram uma buceta.
- GRINGO - Mas aqui não é lugar pra se mandar uma mulher.
- FERRO - Foi o que eu falei pra ela.
- ANJO - Concorrência.
- FERRO - Pára, meu.
- GRINGO - Tesuda?
- FERRO - Quando chegou, sim; quando se foi, não.



- BOLA - Ele fez ela envelhecer dez anos em uma semana.
- ESPINHA - Ela era grande, bem forte, enormes...
- GRINGO - Enormes o quê?
- ESPINHA - Tanto faz.
- FERRO - Se controla, Espinha.
- ESPINHA - Mas eram enormes, sim.
- GRINGO - O que que eram enormes?
- FERRO - As orelhas. Da próxima vez que descobrirem uma doença vão dar o seu nome, Espinha. (pausa, reflexivo) Ela foi a última. Foi embora esta manhã. Eu a vi no corredor. Aguentou uma semana. Não mais. Fizemos picadinho dela. Com os outros, fizemos algum estrago. Mas ela, Gringo, estilhaçamos tanto que só muito Araldite vai resolver. Nesta semana, Gringo, nós fizemos o nosso melhor trabalho. Não é, Bola?

- BOLA - Você, Ferro. Não a gente. Você quebrou ela.
- FERRO - Eu sim. Mas e você? Tá grilado porque gostava dela?
- BOLA - Se gostava é problema meu.
- FERRO - Babaca! Você está em falta com a gente. Nós todos vimos você uivando quando ela se mandou. Ou não? (Bola não responde. Ferro corta e se volta para Anjo. Não por ter se tornado menos agressivo, mas sim por estar desapontado por não ter conseguido uma resposta de Bola como desejava) Okey Anjo! Caia fora e dá uma olhada. Descobre o que eles estão planejando agora. (Anjo sai) Gringo, tem um cigarro?

- GRINGO - Tenho dez. Alguém mais quer?
- COLOSSO - Não.
- GRINGO - Bola?
- BOLA - Eu parei. Mas recomecei.
- ESPINHA - Prejudica o meu crescimento.
- FERRO - Que crescimento Espinha?
- ESPINHA - Este aqui, ó cara. (para os músculos do braço). (Todos ficam alertas, ligados).

- FERRO - Acho que eles vão mandar dois. Armados.
- COLOSSO - Com cachorros, altos esquemas, cara.
- FERRO - Com capacetes e enormes cacetetes de borracha. "A lição de hoje é..."

- COLOSSO - Um deles vigiando a porta.
- FERRO - "Organização Social e Política..."
- COLOSSO - O cara da porta tá lá brincando com seu cacetete.
- FERRO - "Aqui estão os livros."
- COLOSSO - Então vai nessa.
- FERRO - Eles nos mostram os livros.
- COLOSSO - E correm até a porta.
- FERRO - Mas é tarde demais (agarra Colosso) Nós Chegamos antes.



- COLOSSO - Eles (dá de ombros).
- FERRO - Mas nós somos maioria.
- COLOSSO - "Só descendo o cacete."
- FERRO - Eles dizem. Mas nós dizemos.
- COLOSSO - "Só descendo o ..."
- FERRO - Fora (ele está apertando Colosso, machucando-o) Vocês se mandem daqui. Não tragam mais livros pra gente. Da próxima vez, seus babacas, tragam mulheres bonitas, bebidas e dinheiro vivo. Saiam daqui com os seus livros, seus putos. Mesmo que vocês voltem com esquadras de aço nós expulsamos seus porras com seus livros. Porque não queremos livros. Nós não precisamos de nenhum livro. Merda! Tudo o que a gente precisa é uma passagem daqui para um lugar onde a gente possa se deitar e que não hajam animais que venham buzinar na minha relha, o que vestir e o que comer...
- COLOSSO - Pára Ferro! Tá me machucando.
- FERRO - Estrebucha cara!
- BOLA - Tá vendo, Gringo? Ele piorou. Tá a um passo do sanatório.
- GRINGO - Não tô nem aí.
- BOLA - Super Ferro! Super Ferro está cuidando do seu espaço. Tá afim heim, super?
- FERRO - Cala a boca! (Ligeiramente na defensiva. Vai falar alguma coisa quando o Anjo volta) E aí cara, o que eles vão mandar pra gente?
- ANJO - Um gorila. Um gorila empalhado. Que canta.
- FERRO - Corta essa, Anjo.
- ANJO - Eu estava maneiro no corredor. Ninguém. Entrei na primeira sala. O que vejo? Crianças. Crianças em série. Com caras limpas, mãos cruzadas, bem bonitinhas. Diante delas, um homem simpático, rosto simpático, um pedaço de giz na mão. O último toco de giz da cidade.
- FERRO - Aposto que era um professor.
- ANJO - As carinhas das crianças radiantes, cheias de esperanças. Olhei, cara, espantado. Que foda, eu pensei. Eu, Anjo, da 2ª C, parte do lixo do pior lugar, do pior bairro, da pior região da cidade, e de repente, na minha frente, 23 anjinhos, entrando numas de aprender.
- COLOSSO - Ah! Este é o processo de aprendizado.
- ANJO - E aí eu me toquei. É um arremedo de classe. Uma farsa para enganar os inspetores escolares. Os professores não se mexem. Os alunos não se mexem. Bonecos! Todos eles. Uns merdas. Bonecos de merda! Me mandei, lágrimas nos olhos. E no pátio os verdadeiros garotos queimam vivo o novo professor ostentando os seus trapos nazistas.
- FERRO - Eu quero saber quem é que vem, Anjo!
- ANJO - Foda-se. Estão rifando o próximo pra nossa classe.



- COLOSSO - "Não, eu não! Por favor, eu não, sr. diretor."
- FERRO - "Sim, o senhor sim. Para a 2ª C."
- COLOSSO - "Não, não a 2ª C. Por favor, não a 2ªC, sr. diretor. Minha mulher, meus filhos, meus nenes, minha bonita casinha. Meu doce lar. Por favor, não a 2ªC, sr. diretor."
- FERRO - "A 2ª C, sim, seu bosta. Toma esse Doril e some. E já pra classe."
- COLOSSO - "Não a 2ª C. Tudo, menos a 2ªC. Oh, meu Deus, a 2ªC, não. Por favor. Pelo amor de Deus, não. Ai..... Ai....(corte, Pausa).
- ESPINHA - E o que vamo fazê enquanto a gente espera?
- FERRO - Bater punheta.
- ESPINHA - Estou cheio de bater punheta. Pra mim já deu o que tinha que dar. (pausa) No começo batia punheta na cama. Aos sábados, luz apagada e tal. Depois aquilo não me satisfazia mais, queria algo especial. E daí foi no quarto dos velhos, no banheiro, no corredor, quando os velhos não estavam em casa, na cozinha, no telhado. Loucura total. Até não conseguir mais nada em casa. Então na escola: no pátio, no micrófio, na quadra, no salão nobre. Onde você pensar toquei bronha. E tudo a toa. Merda, nada, nada. A partir daí altos lances ao sr livre. Me casei, tentei pensar na mulher do vizinho, em vão. Zero. Nada. Agora só quero uma coisa : Uma mulher real, uma mulher verdadeira, viva.
- FERRO - Depois de tudo que fez com seu corpo, pode esquecer as mulheres, será mais fácil ensinar um cano de chumbo a falar.
- ESPINHA - Imagino que ela deve estar por aí. Da minha idade. Cheia de espinhas. Batendo siririca. Até mais dia menos dia cair no túmulo. Masturbar-se quese, quase tanto quanto eu. Tanto faz. Lá tou eu numa noite, encostado num carrinho de ca chorro quente. Lua cheia e coisa e tal. Aí vem ela. Toda fudida, braço engessado, óculos fundo de garrafa, dentes tipo vaca. Como se tivesse chegado da guerra. Como alguém que foi bombardeado e ameaçado por um tanque. A gente se olha no fundo dos olhos, e saca no a . . . isto é o verdadeiro amor.
- COLOSSO - Ela, bla, bla, bla, bla, bla...
- FERRO - Quem será que eles vão mandar? Quem será, Gringo?
- GRINGO - Não sei.
- FERRO - Sabe qual é a merda com você, cara? Nenhum pingo de imaginação.
- GRINGO - É isso, cara (pausa).Podemos quebrar janelas.
- FERRO - Você não tem imaginação nem para pensar numa sacanagem mais interessante. Foi isso que você fez da última vez. Janelas. Não se lembra? Foi por isso que nos fuderam. Por você ter quebrado todas as janelas do laboratório. Eu quero dizer



- será que você não acha mais nada de interessante pra fazer.
- BOLA - Ele quer apenas lhe agradecer, Ferro.
- FERRO - Corta essa, babaca.
- BOLA - Sinto muito. (Tirando sarro). Por que você não descola uma puta idéia. Você não é o super?
- FERRO - Só. Eu tenho uma grande idéia. Todos darão uma aula.
- COLOSSO - Como assim?
- FERRO - Cada um de nós...
- COLOSSO - Mas não é isso que nós queremos que esses babacas parem de fazer?
- FERRO - Cada um de nós dá uma aula. E pronto.
- COLOSSO - Palou.
- BOLA - É isso aí, Ferro. (pausa. Tensão. Os garotos não esperavam que Bola concordasse.) É isso aí. Cada um dá uma aula. Em quanto a gente espera.
- ANJO - E os outros tentam fuder com a aula. Grande cara, massa.
- BOLA - Não. Não. Grande idéia é a do Ferro, que dizer legal... algo positivo, ou não?
- FERRO - É quem der a melhor aula ganha um copo de geléia.
- ANJO - Por que a gente não puxa o carro, não de manda simplesmente..
- FERRO - Pra?
- ANJO - Casa.
- FERRO - Por isso mesmo.
- COLOSSO - Também não tô afim. (apusa) Meu padrasto bebe pra caralho, u mas 10 garrafas por noite. Merda, as vezes até mais, quando tem jogo. Depois apaga, cai na cama e pshshshshh-mija. Imagine voceis. Isto por anos afio. Essa porcaria corroeu o colchão, o tapete, o assoalho e já está gotejando na cabeça do fudido do andar de baixo. Ácido, saca?
- FERRO - Sem babaquice de novela, falô? Pensei que você fosse macho. Larga desse papo de lar destruído e o cacete.
- COLOSSO - E quem falou em novela?
- BOLA - Eu não ouvi nenhuma.
- FERRO - Nunca ouvi o Bola falar de seus velhos. Certo? O que eles fazem de noite, aonde vão. Puta segredo, maior mistério, falô. Bola...
- BOLA - Vamo com essa aula.
- ESPINHA - Tô morgado. No prego, meu.
- FERRO - Pela primeira vez na história da 2ª C a gente quer fazer u ma coisa construtiva e o Espinha tá cansado. Pela primeira vez na história da 2ªC a gente vai fazer algo construtivo e Espinha tá cansado. Que que é isso, eu pergunto?



- ESPINHA - Construtivo. Só rindo.
- FERRO - Rindo, de quê?
- ESPINHA - Cagaram na sua cabeça.
- FERRO - Na minha?... Na minha?... Tá legal. Anjo começa. Você primeiro.
- ANJO - No cu.
- FERRO - Vai nessa.
- ANJO - Foda-se o mundo.
- FERRO - Vai nessa! (Anjo dirige-se para frente) Cê vai ensinar o quê, Anjo?
- ANJO - Sexo.
- ESPINHA - Bosta. Eu que queria dar essa aula.
- FERRO - Tarde demais. Fudeu-se
(Anjo com voz fina e articulada)
- ANJO - SEXO ENTRE O HOMEM E A MULHER É UMA DAS COISAS MAIS LINDAS QUE EXISTE NO MUNDO.
- COLOSSO - Meu saco...
- ANJO - Perfeito, eu queria chegar exatamente nesse ponto. Se vocês, meus caros rapazes, olharem para baixo notarão, provavelmente, com exceção do Espinha, duas coisas redondas, duras e peludas, bamboleando entre suas pernas, não se trata apenas de uma decoração. Agora, eu gostaria que vocês pegassem uma delas entre o seu polegar e o indicador e espremesse com bastante força. (pausa) Seus chupadores de buceta.
- FERRO - Não goza.
- ANJO - Agora não, numa etapa posterior, vocês perceberão...
- FERRO - Sem sarro, cara. Cê tem que levar a sério seu papel.
- COLOSSO - Desiste, Ferro, desiste.
- FERRO - Eu já disse não goza, falô? Conheço o teu jogo.
- ESPINHA - E eu a tua jogada.
- FERRO - E qualé, babaca?
- ESPINHA - Sempre incomodar alguém.
- FERRO - Ah, é?
- ESPINHA - É. E desta vez não é o professor.
- FERRO - E quem então, seu bosta?
- ESPINHA - Você sabe pra caralho quem.
(Bola se levanta: curiosamente calmo no meio da súbita tensão.)
- BOLA - Escutem, o velho Ferro quer aprender alguma coisa. Certo? Porque não? Então ele terá sua aula. Quem sabe, talvez possamos realmente aprender alguma coisa (a sua calma aumenta; o nervosismo é geral, Espinha também se levanta.)
- ESPINHA - Bem, vou ver se tá chegando algum professor de merda.



- FERRO - Você também tá no jogo.
- ESPINHA - Bola, eu não.
- BOLA - Faz o que ele diz.
(Anjo ainda como professor.)
- ANJO - O que devo falar a respeito de sexo?
- FERRO - Tem que nos ensinar alguma coisa. Alguma coisa que a gente não saiba ainda.
- ANJO - Um gorila entra num bar e pede uma cerveja. O tipo atrás do balcão, olha e pensa "Puxa vida, que gorila simpático e bem educado". E passa a servir. O gorila põe uma nota de Cr\$ 10.000 no balcão. "Oba" pensa o tipo, "é só um puto de um gorila que não saca nada", e devolve uma moeda de 50 centavos. "Obrigado", diz o gorila. Toma uma cerveja e vai embora. Na noite seguinte a mesma coisa: O gorila entra, cerveja, 10.000, 50 centavos de troco, obrigado, saúde, tchau. Na terceira noite a mesma coisa de novo. Mas desta vez o tipo começa a se sentir culpado por tirar toda a grana do gorila, "Mas negócio é negócio", pensa ele. Passa a cerveja, pega dez mil, devolve cinquenta. De repente encosta-se no balcão e com jeito de amigo querendo ser simpático diz: "É interessante, mas nós não temos muitos gorilas que frequentam nosso bar." "Claro", responde o gorila, "com a cerveja a Cr\$ 9.950 a garrafa, não é de estranhar"(pausa).
- FERRO - O que tem isso a ver com sexo?
- ANJO - Era o que eu tinha pra contar. Uma piada. Fantástico.
- FERRO - Você tem que nos ensinar alguma coisa sua anta. Não é contar piada. Temos com saco cheio de piadas. Uma merda. Isso não leva a nada, queremos aprender alguma coisa ainda hoje. É ou não é? Meu grande amigo Bola?
- BOLA - É isso aí Ferro. Aprender alguma coisa.
- FERRO - Nem aguento esperar.
- ESPINHA - Deixa ele Ferro.
- FERRO - Fala babaca, fala. Ensina alguma coisa. Você escolheu o assunto, agora fala.
- ANJO - Vou desenhar um caralho.
- FERRO - Faz isso carinha.
- ANJO - Não tem a porra do giz.
- BOLA - Aqui está, toma um pedaço.
(Ferro ficando impaciente)
- FERRO - Se mexe.
- ANJO - Assim. Bem. Isto é um pinto. A aula acabou.
- FERRO - Não acabou, ainda não.



- COLOSSO - Três minutos. Tem que ter três minutos.
- FERRO - Cinco. Cinco minutos.
- ANJO - De leve Ferro. Eu puderia dizer tu que sei da vida em cinco minutos.
- FERRO - Cinco minutos, seu buceta.
- ANJO - Então vou desenhar uma buceta.
(Ele desenha um pênis e uma vagina, não muito bem.)
- FERRO - Não tou vendo nada de novo.
- ANJO - Sexo, minhas queridas crianças é quando aquilo se encontra com aquela e começam a bombar pra frente e pra trás, vai e vem, vai e vem, vai e vem, pri-pororó, piriri-pororó...feito máquina a vapor. Alguma pergunta?
- FERRO - Ainda não me convenceu, Anjo.
- ANJO - Sexo é quando uma Abelha-Macho vai zumbindo pelo campo, no verão, e vê uma flor. Então a Abelha-Macho chega perto, dá umas voltas. Depois fode a flor sem perdão, Isso é sexo. Com os pássaros é a mesma coisa. Com tudo.
- FERRO - Você não está se esforçando Anjo.
- BOLA - Claro que ele tá, Ferro. Não tá vendo como ele tá suado. O bicho tá quase batendo o pino. Relaxa e escuta, porra.
- FERRO - Cuidado aí, em ô Maguila. Quem que cê tá pensando que é?
- ESPINHA - Que é que tá acontecendo com vocês? Vocês não se mancam? Não percebe que tem gente querendo dormir?
- FERRO - Manda vê; cê não está se esforçando, Anjo.
- ANJO - Eu vou explicar o que é sexo. (pausa) Sexo é batalhar uma mina, colecionar bucetas? Não se caguem nas calças por minha causa com relação as bucetas. Eu as encontro aos montes, eu me viro, sacô. Querendo eu me trato. Tá vendo essas calças, maior grana, até gravata eu uso se quisé. E quando eu estoy com tesão, eu fico muito mais tesudo, mais gostoso que o maior dos galãs, mais que qualquer fresco aí. Eu tenho um puta som, cara. Um som da pesada, 2.000 watts. Com esse som, cara, claro que não tenho problemas. Caixas acústicas de quilômetros de altura, não essas bostas de sucata nacional. Descolei na manha. (pausa) Pois é, não se preocupem comigo. Tudo sob controle. Eu arranjo sempre o que quero. Posso escolher. Sim, é isso aí.
(Anjo, sente-se aliviado consigo mesmo. Ferro vem até ele, observando-o ironicamente.)
- FERRO - Problemas pessoais, não interessam, nè, Colosso?
- COLOSSO - Só se serviu de exemplo para a ilustração da aula.
- FERRO - Seus cinco minutos estão acabando, seu bola murcha. E você só respondeu o que ninguém perguntou, então você não vai ganhar o doce. E enquanto não tiver outra coisa a represen



- tar senão piadas. Vá pra lousa.
- BOLA - Ah é isso - quem determina as regras do jogo é o Ferro.
- FERRO - Ora que é que eu posso fazer? Nenhum puto se habilita...
- BOLA - Genial. Estamos aqui. Nenhum professor por toda a parte. E de repente o Ferro resolve bancar o professor. Estabelece normas, etc. e tal. Democrático, hein?
- COLOSSO - Ei Ferro, não é você que tem 320 de QI?
- FERRO - 325. E isso antes do meu velho me jogar no ladrilho da cozinha.
- COLOSSO - Se fosse verdade você já teria terminado a escola.
- ESPINHA - Ele está aqui, somente, devido ao seu "bon" caráter.
- BOLA - Vá em frente, Ferro, continua, mas nada de embromação pra cima de nós.
- FERRO - Anjo, você não acabou ainda. (Bola está relaxando) Você tem que ensinar alguma coisa dentro daquilo que você entende. Queremos sua colaboração real. Tá claro?
- ANJO - Sexo é... (suando) Sexo é algo que distingue o homem da mulher... é aquilo que eles fazem juntos no... é... casamento ... o... esperma entra no útero e... daí vem o parto. Pode se fazer ilegítimo ou casado. Doenças venéreas são perigo - sas. Hoje em dia existe sexo na propaganda. por toda parte e tal. (ele pára, não tem mais nada a falar, mas quer dizer mais. Está tremendo pelo esforço. Apertadamente não tem mais nenhuma palavra.)
- FERRO - Acabou?
- ANJO - Sim, fim.
- FERRO - Porra. Que babaquice. Sem sentido, completamente inútil. Fatos. Não queremos cultura inútil, cara. Queremos aprender alguma coisa. Por isso estamos aqui. Não estamos aqui pra ouvir você falar que o mundo é redondo e que o ar tem hidrogênio; que Caim matou Abel, que esper matou zóide. Conhecimento, Anjo, conhecimento. Você não nos ensinou porra nenhuma. Precisa de ajuda?
- COLOSSO - Não tô entendendo mais nada.
- BOLA - É isso, Colosso, isto é que é a sabedoria. Jogo duro não é?
- ESPINHA - Eu não tô nessa merda desse jogo. Não tô sacando nada. Foda-se, Ferro. Foda-se, Bola, eu não tenho nada com isso.
- GRINGO - Alguém pode me explicar o que tá acontecendo? Eu tenho a impressão que tô por fora.
- FERRO - Grande novidade. Você vive por fora.
- ESPINHA - Tá numas de briga com ele, hein, Bola? Tá provocando o tempo todo. Isso seria loucura.
- BOLA - Acha?
- COLOSSO - Claro. Com ele você não pode, Bola.
- BOLA - Ferro. O fudido.



- GRINGO - Uhu, uhu.
- ESPINHA - Ferro, o fudido. (pausa) Você se lembra como te conheci? Já tinha fama de fudido. Encostado na cantina, sozinho. "Quem é?" pergunto. E um responde. "Cuidado com ele." A gente sente que tem raiva dos professores, está de bronca com a escola. Com a grama que pisa, é perigoso. A melhor coisa é distância. (se levanta) Aí vem você, Bola. Todo mundo sabe que você é justamente o contrário. Ou não? Merda! Quero dizer que você é mais ou menos limpo. Um dia você livrou esta cara fudida aqui. Você foi legal comigo.
- BOLA - Como fui legal com você?
- ESPINHA - Tanto faz.
- COLOSSO - Ele recortou da Playboy a foto da xoxota do mês pra você. E olha só as olheiras dele.
- ESPINHA - Então eu vou contar. Há quatro anos...
- ANJO - Ai Santo Cristo!
- ESPINHA - ... há quatro anos eu estava com dois caras discutindo futebol. Não entendemos nada de futebol. Mas discutimos. A - chamamos que deve-se discutir por causa de futebol, pois todos os outros cornudos da rua também discutem por causa de futebol. Todo mundo. Estou falando não sei o que, e um destes tipos diz: "Espinha, puxa o carro!" "Por quê?" pergunto. Ele diz: "Porque você é um viado." Aí, neste momento chegou você.
- COLOSSO - Com cara de anjo da guarda.
- BOLA - E o que foi que eu falei?
- ESPINHA - Você disse: "Não acho que o Espinha seja um viado, por isso não enchem o saco. (Livre)"
- BOLA - Sério? Tá me gozando?
- ESPINHA - É isso aí.
- BOLA - Sai dessa cara. Quero saber o que que os outros caras fazem quando alguém apronta com você?
- ESPINHA - Eles não fazem nada. Passam e não fazem nada. Tô simplesmente transparente, pra eles. Nem existe. Já estou morto, morto e na lua. Sou uma porcaria de fantasma. Sou Espinha, o punheteiro. Oco e vazio. É, como um gênio da lâmpada. Quando se todo mundo faz assim.
- BOLA - Assim como?
- ESPINHA - Me ignoram.
- BOLA - Tá a sua chance, cara. Aproveita e ensina alguma coisa pra nós.
- ESPINHA - Eu não sei como...
- BOLA - Ensina, Espinha.
- COLOSSO - Faz este favor pro titio, faz?
- FERRO - Aaahhh! Que bom Bola, você está entrando nessa também, fa-



zendo a cabeça da criança. É bom que você esteja a transar as aulas numa boa. (De repente, maldoso) Vá rá. Levanta sua bunda da cadeira e vê se dá uma "contribuição positiva" senão você vai se fudê.

- ESPINHA - Vou tentar.
- FERRO - Eu disse "contribuição positiva". GIZ?
- ESPINHA - Acho que eu vou vomitar. (Levanta-se. Boceja) Tô cansado.
- FERRO - O que vai rolar, Espinha?
- GRINGO - Ei, Espinha. Qual a sua aula. E aí, hein?
- BOLA - Vai, garoto.
- ESPINHA - JARDINAGEM.
- FERRO - Jardinagem? JARDINAGEM??? O que que há? Tá faltando um pa rafuso, pirou? Onde você acha que está? Filhote de lobso men? No horto florestal? Quer bancar o jardineiro de TV? Moramos no cu do mundo. Na parte mais esquecida da cidade. O que a jardinagem pode oferecer prá nós?
- COLOSSO - Muito mais do que sexo.
- ANJO - Sexo e jardinagem, bela combinação.
- ESPINHA - Jardinagem, quero ensinar jardinagem.
- BOLA - Vai, Ensina.
- ESPINHA - Dá um tempo, Bola. (Ele se dirige para a frente. Lentamen te. Vira-se e de repente é o professor.) Jardineiras!
- FERRO - Uhu.
- ESPINHA - Jardineiras são adornos e um enriquecimento lindo para ca sas ou apartamentos. Vocês ficarão surpresos, meus caros amigos, vendo como vocês podem transformar seus ambientes com jardineiras. Façam alguma coisa de útil ao invés de se depararem em frente da lanchonete, quebrar garrafas vazias, sacanear as velhinhas. Porque não deixar de lado, pelo menos uma vez na vida sua terrível ocupação diária de quebrar vidros de carros e arrombar porta-malas. Eu di ria até: deixem de escrever seus nomes, e do lado com tin ta vermelha em letras garrafais: "PUNHETEIRO". As gran des obras estão nos pequenos gestos.(eles escutam) Antes de mais nada comprem uma jardineira.
- COLOSSO - Onde?
- ESPINHA - Loja de jardinagem, ou faça uma.
- BOLA - Fazer em casa? Você bebeu?
- ESPINHA - Meu velho faz em casa.
- ANJO - Grande merda!
- GRINGO - É difícil. Né?
- ESPINHA - Pega-se restos de madeira, resto de tinta e tá pronto.
- FERRO - Eu pensei que era Jardinagem e não marcenaria.
- BOLA - Eeeseh. Larga do pé dele.
- COLOSSO - Santo Deus! Pior do que com um professor. Já jf a gente a caba com ele, não é Ferro?



- BOLA - Ah, é?
- COLOSSO - Do mesmo jeito que com sua professorinha, heim Bola?
- BOLA - (pausa) Acha mesmo, Colosso? (pausa) Eu não acho. Eu vou dizer exatamente o que penso de você, seu bosta: Bucha de canhão. Você é squilo que eles pensam de nós: LIXO, cara.
- COLOSSO - Espera só, que vai chegar a minha vez. Seu porra!
- ANJO - Meninos e meninas eu tenho...
- ESPINHA - POR FAVOR! GENTE! POR FAVOR! MEUS SENHORES!!! (Silêncio) Acabei de falar da arte de como se fazer e usar as jardineiras, da milenar arte de embucetar madeiras e pacotinhos de sementes. Muito bem! Uma vez a jardineira pronta, descole seu cu da cadeira e vá batalhar um pouco de terra.
- COLOSSO - Terra, terra? Onde é que tem isso?
- FERRO - Fale amigo.
- COLOSSO - O cu de gato! Onde se consegue terra? Por aqui é que não! Me fala?
- ESPINHA - Você vai em uma loja de jardinagem ou em uma obra ou numas quebradas e pega-se de um punhado de terra e enfia na porra da jardineira. Daí compra-se um saquinho de semente, e adicione um pouco de água. E na primavera, numa bela manhã de primavera, você vai na janela para observar as ambulâncias ou pra ver se alguém está sendo esfaqueado na calçada lá em baixo, e tcham, tcham, tcham, tcham! O que você vê: um gerânio, uma hortências, uma flor-de-lis, uma rosa. Uma pequenina florzinha está piscando os olhinhos pra você, fazendo sua primeira reverência perante o grande, vasto e cruel mundo. "Oi, florzinha" diz você e de repente tudo se transforma. A natureza se voltou para você dando um tapinha no seu ombro. E você se dá conta de que nem está perdido. Então se o banheiro público está fechado, se o metrô está em greve, se quebraram a sua cara na noite passada, se você está fudido, tudo bem, na sua jardineira cresce ainda a merda do GERÂNIO. Nada mal, heim?
- COLOSSO - Orra, meu!
- FERRO - Devo admitir, Espinha. Você não está com nada.
- COLOSSO - Viu, seu porra, como o Ferro disse, você...
- FERRO - Cala a boca. (pausa) Falta... consistência.
- ANJO - E prá que que eu vou querer um Gerânio?
- BOLA - Prá olhar.
- ESPINHA - Isso, prá olhar.
- FERRO - Olhar, olhar? Tá louco! E prá que serve olhar prá um gerânio de merda?
- BOLA - Quem falou em servir?
- COLOSSO - Carrinho de jardineira! Me dá nojo!



FERRO - Cala a boca, Colosso.

COLOSSO - Deixa comigo, cara. Eu...

ESPINHA - Meu velho...

ANJO - Blá, blá, blá, blá. Blouses, blouses, etc.

ESPINHA - Meu velho mora perto da praça. Num quarto. Minha velha se mandou com um sacana metido a balão. Não importa. E lá está ele numa merda de quarto fudido em cima de uma tabacaria. Lá está ele sentado com a sua jardineira marca "feito em casa". Depois que a jardineira ficou pronta ele colocou-a no para-peito da janela com terra, semente e tudo. Um autêntico pequeno jardim. E o que que aconteceu? Pintaram os gatos. Toda noite os gatos mijavam, cagavam, fodiam, montavam altas óperas, dançavam dentro da jardineira. Quando se foram, a jardineirado meu velho parecia uma fossa. E ele se deu por vencido? De jeito nenhum. Ele transou outra. (pausa) Terra, semente, tudo de novo... e pro pára-peito da janela. Só que dessa vez ele estava mais escolado. Dessa vez ele transou altos esquemas: arame farpado, cacos de vidro e sabe Deus e que mais. Este era e gerânio mais bem protegido da história da cidade. E o que aconteceu? Gatos. Não me pergunte como, mas os gatos entraram de novo; provavelmente com altas capas de proteção. Atravessaram o arame farpado, o caco de vidro e mijaram, cagaram, treparam, fizeram tremendas orgias, como só os gatos sabem fazer. E o meu velho desistiu? Nunca. Cobriu a jardineira, os arames farpados e os cacos de vidro com uma imensa redoma e em cima disso tudo ainda tijolos super pesados para que não ficasse nem fresta onde os gatos pudessem enfiar suas lindas patas e assim levantar tudo aquilo. E se você passar em frente a casa de meu velho - Uma coisa que não recomendo a ninguém - e olhar prá cima, poderá ver "essa coisa". Parece um abrigo de guerra, um cemitério de tanques. Em algum lugar, bem no fundo, quilômetros de distância, anos luz longe, invisível, insensível, inconcebível, irrespirável e fora de qualquer alcance está o gerânio. (pausa) Eis o jardim do meu velho.

FERRO - Vai tomá no cu.

BOLA - E por que não mata os gatos?

ESPINHA - Ele ama os animais.

GRINGO - Uhu - uhu.

FERRO - Que filho da puta. (indo até ele) Isso que cê chama de conhecimento, cara? Uma catástrofe. Isso é pior do que essas múmias vomitam na nossa cabeça. Pior do que aquela peituda, motivo das calças molhadas do Bola.

BOLA - Cala boca, Ferro. Não fale dela.

FERRO - Não gosto nada disso, Bola. (pára Espinha, ignorando Bola.)



- FERRO - Conheço esses tipos como seu velho, Espinha. Na minha ma
 tá assim ó. Esses bregas de merda que toleram tudo.
 "mancinho", fazem de tudo o melhor. Comilões de merda.
 sam o tempo de folga, arrumando, lavando os carros, fazem
 do churrasco no quintal.
- BOLA - Quer dizer que ter orgulho daquilo que a gente faz é per-
 da de tempo?
- ESPINHA - É sim, se você...
- FERRO - Não me venha com essa de ter orgulho do que a gente faz.
 Não estou falando de orgulho das coisas. Tô falando de
 gente que não quer ver nem compreender o que que há com
 eles. Falo da minha velha, que por acaso é uma monstruosa
 buceta velha. Então o que é que ela faz? Se enfeita toda,
 e estou vendo ela num botequim,... eu... (pausa) sua aula
 é um monte de lixo, Espinha. Lamento. Nós achamos isso.
 (tempo)
- BOLA - Quem é nós? (Nós quem?)
- FERRO - Você com certeza não, quatro olhos.
- ESPINHA - (CORTANDO FERRO) Esntão, ninguém tá afim de um jardim? Nin-
 guém? Nenhum de vocês? Falando sério, tente imaginar: no
 inverno. A geada caindo no ar e os pequenos pardais pendu-
 rados nos fios dos postes. Não dá vontade de ter um jar-
 dim? A geada cobrindo a sua jardineira, todos os 40 centí-
 metros quadrados cheios de gelo. Ou na primavera as flo-
 res desabrochando; ou no verão tudo, tudo um mar de flo-
 res ou senão no outono, tudo já meio gogue murchando e
 caindo. Imaginem as estações. As variações de cada estação.
 (pausa) Agora imaginem o meu velho, depois que a velha de
 le se mandou, sentado em frente da sua jardineira, no seu
 terno de segunda mão, ele e eu, olho a olho, pensando: É
 isso aí. Merda. (fica calado, na possibilidade eminente
 de mostrar seus sentimento) Me fudi.
- FERRO - Já - já vem lágrimas.
- ESPINHA - Cala boca, Ferro.
- FERRO - Auto-piedade, Espinha?
- ESPINHA - Acabei.
- FERRO - Tá parecendo uma tragédia grega. O que significa tudo is-
 so?
- BOLA - Deixa ele em paz.
- FERRO - O que que foi, Espinha. Roubaram o seu ursinho?
- ESPINHA - Desliga, cara.
- FERRO - Não é tão ruim assim, né Espinha? Ou é? Estamos somente
 neste bairro, não em El Salvador ou Líbano. No mundo in-
 teiro arrancam os bagos dos caras com alicate. Sempre. E
 você anda aí com essa cara de bunda só porque seu velho
 tem problemas com a jardineira.



- BOLA - Por acaso você já ouviu falar em sentimentos?
- FERRO - Sentimentos? Pra que? Me ensina.
- BOLA - Isso não se ensina, cara. Você simplesmente sente ou não sente.
- COLOSSO - Eu sinto. Sinto uma coisa curta e grossa.
- FERRO - Eu não. Certo? Eu nunca sinto nada. É por aí?
- BOLA - É mais ou menos por aí,
- FERRO - Talvez não sinta como você. É que não sou de borracha como você. Graças a Deus que existe ainda aqui alguém feito de borracha.
- BOLA - Foda-se.
- COLOSSO - Artigos de borracha garantidos, a prova de sentimentos.
- BOLA - Exatamente você é uma camisinha, vou te encher até estourar.
- COLOSSO - Ah, é?
- FERRO - Ele vai conseguir, Colosso. É isso aí.
- ANJO - Eu acabo com o Espinha; Espinha acaba com Colosso: Bola acaba comigo e Ferro com todos nós. Falô?
- GRINGO - E eu?
- ANJO - Você não acaba com ninguém, você é trouxa demais prá isso.
- GRINGO - Quem é bobo?
- FERRO - Então Espinha, acabou?
- ESPINHA - Sim acabei. (pausa) Eu gosto de gerânio. Sinto muito. (pausa)
- BOLA - Quando foi que ela sumiu, Espinha?
- ESPINHA - Há dois anos. Como ela escreveu prá mim, trata-se de verdadeiro amor. Amor verdadeiro aos sessenta anos. Não existe, cara.
- ANJO - Amor verdadeiro e um monte de rugas.
- FERRO - Pois é Espinha, você também não ganhou o copo de geléia.
- ESPINHA - E que que eu faço com um copo de geléia?
- TODOS - Bate punheta dentro dele.
- FERRO - Vamos continuar. (Espinha volta ao seu lugar, Ferro novamente na frente, o Campeão do Ringue) Vamos progredir e crescer, amigos. O caminho que leva ao conhecimento está muito enaranhado, cheio de curvas, não é? "Chegamos, conseguimos" gritamos antes duma curva especialmente sinuosa no caminho. E o que acontece? Nevoeiro. É exatamente assim que nos sentimos aqui e agora, procurando o caminho do conhecimento. Desentulhamos, martelamos, cavamos, furamos o caminho que leva a verdade. Não sei se importa a procura, a escavação, a perfuração. Talvez a busca seja tudo. Uma coisa está certa: (Mudando do tom pesado e irônico para o maligno, dirigindo-se ao Espinha). Apologia sobre seu gerânio não nos leva absolutamente a nada. Tá claro?



COLOSSO - Muito bem.
FERRO - Muito bem.
COLOSSO - Falô.
FERRO - Sou da mesma opinião.
COLOSSO - Certo. (percebe a gozação). Okey.
FERRO - Colosso, é a sua vez.
BOLA - É a sua vez.
GRINGO - Vai Colosso.
ESPINHA - Vai nessa.
ANJO - Vai cachaço.
ESPINHA - Professor.
COLOSSO - Graças a Deus.
FERRO - MESAS - MESAS.
ANJO - Tarde demais. (Um professor entra. Silêncio)
PROFESSOR - Tem alguém aqui chamado "Zubizarreta"?
COLOSSO - Sou eu, chefe.
ANJO - Sou eu, chefe.
PROFESSOR - Perguntei a você se você se chama "Zubizzarreta".
GRINGO - Sim. Sou eu.
PROFESSOR - SENHOR.
GRINGO - Senhor.
PROFESSOR - Ele querem você.
GRINGO - Quem quer? (ou eles quem?)
PROFESSOR - Eu não sei. Me parece que é sobre janelas.
FERRO - Essa não!
PROFESSOR - É melhor você vir comigo.
FERRO - Você não tem jeito.
GRINGO - Fiz no caminho da cadeia prá cá.
BOLA - Você não resiste a uma janela, não é Gringo?
GRINGO - Sim e como.
PROFESSOR - Vamos.
BOLA - Desculpe Chefe, uma pergunta.
PROFESSOR - Uhhnn, por favor.
BOLA - Quando eles virão?
PROFESSOR - Quem?
BOLA - Os caras que vão dar aula?
PROFESSOR - Eu não tenho a menor idèia.
ANJO - Ei...
PROFESSOR - Pois não?
ANJO - Mas virá alguém ou?
PROFESSOR - Realmente eu não tenho a menor idèia.
ANJO - Olha, nós sabia...
PROFESSOR - "Zubizarreta".
GRINGO - Simmm. (pausa) Sim.
ANJO - Quer dizer então que eles não...
PROFESSOR - Vamos.



- GRINGO
FERRO
- Depois a gente se cruza.
 - Talvez sim, talvez não.
- (Gringo e professor vão embora. Anjo observa-os da porta. Volta aparentemente preocupado.)
- ANJO
- Porra, será que eles vão nos deixar aqui mofando até a gente bater com as dez?
- BOLA
- Claro que não.
- FERRO
- Como é que você sabe?
- BOLA
- Porque eu sei. Eles não são professores? Esse não é o trabalho deles? Eles tão aqui prá isso.
- FERRO
- Depois do que aconteceu, não tem volta.
- ANJO
- Isso significa que...
- BOLA
- Eles sempre vão tentar de novo.
- FERRO
- Ai, ai, ai, ai... Você não acredita nisso seriamente, não é? Tô até vendo: Eles estão todos lá embaixo. Aos milhares, como aquela sua vaca sentimental. Se pegando de porrada só para vir até nós pregar a palavra de Deus. Sem essa, meu. Quantas vezes você acha que eles vão se dignar a subir até a 2ªC. Você está maluco, cara.
- BOLA
- Quem?
- FERRO
- Assim é que é. Como agora. Como hoje à tarde. É assim que funciona. Se você espera por alguém para dar uma aula, pode esperar sentado. Eles não virão. The End. Fim. Eles clacularam muito bem: Se deixam a gente bastante tempo mofando aqui, puxamos o carro automaticamente. É assim e não se iludam. Estamos sós e ficaremos sós.
- ANJO
- Logo mandarão alguém. Não acham? Se não vem ninguém, isto seria... (Ele parece perturbado)
- BOLA
- Lógico que eles mandarão alguém.
- ANJO
- Se...
- FERRO
- NÃO VÃO! NÃO SE ENGANEM VOCÊS MESMOS! (Ironizando)
Nem burga melosa com gel no cabelo e Marx na boca. Desligaram tudo.
- BOLA
- Escuta, Ferro. Ninguém neste mundo deixa a gente morgando assim, nem mais nem menos. Quero dizer, alguns são capazes. Talvez eu, talvez você. Mas não todos. Tá claro. Então deixa deste papo furado de que não vem ninguém. É o trabalho deles. Eles devem vir. Querendo ou não.
- FERRO
- Trabalho deles? Não me venha com essa de trabalho. Trabalho não existe. Não leu os jornais?
- COLOSSO
- A culpa é dos gringo.
- FERRO
- Oba! Um assunto. Uma concepção do mundo. Uma ideologia. Ultrapassando sexo e jardinagem de longe. Uma grande ideia.



COLOSSO

- Os gringos são os culpados, todo mundo sabe disso.

FERRO

- Quem sabe disso? Idiota.

COLOSSO

- Todo mundo. Por isso estamos na merda, por causa dos gringos.

FERRO

- Me parece altamente interessante. A "teoria". Quem sabe, talvez possamos aprender ainda alguma coisa com nosso amigo Colosso. "A culpa é dos gringos". Perfeito. Deve ser por esta razão que estamos aqui, presos, numa 5ª feira úmida, no cu da cidade, esperando alguém passar e jogar um osso prá nós. "A culpa é dos gringos". Nossa, cara! Isto dá uma aula. Então, tá esperando o quê?

COLOSSO

- Não vou dar aula nenhuma, Ferro.

FERRO

- Aaah, se vai! Meu filho! Você é super de levar o tom certo à discussão, chapa. Tenho a impressão que você vai chorar nem dez minutos por causa do deficiente talento de seu velho para jardinagem. Também não acredito que vai espremer a muito custo pseudo verdades sobre o sexo. Não, muito ao contrário. Acho que você nos levará ao X da questão. Porque estamos aqui e quem é o responsável? Isto é, porque não estamos nas Bahamas? ou Monte Carlo? ou fudendo no Hilton Hotel? Porque estamos metidos nesta lama? Alguém deve ser o responsável. Não pode ser como um jogo de azar, ou pode? Então Colosso você vai explicar tudo. Como os gringos conseguiram tudo isso. E tudo muito bem explicado, tá?

COLA

- Os carecas fizeram a cabeça dele no portão de entrada.

SPINHA

- Neo Nazistas de merda.

FERRO

- Rapazes simpáticos. Desde quando estão contra essas fantaisias? Gente, vocês são de ante-ontem. Colosso, não ele é de hoje. Para um Punk Rock como ele, tudo isso é valsa. En sine Colosso, conte as novidades.

COLOSSO

- Não vou dar aula nenhuma.

FERRO

- Só vai, filho da puta. Você vai dar sua aula de merda, claro? Tema "A culpa é dos gringos". E vai dar a aula já.

COLOSSO

- Não, não vou.

FERRO

- VOCÊ VAI.

COLOSSO

- PORRA, NÃO VOU.

FERRO

- (Ferro pega-o pela gola) VOCÊ VAI, PORRA.

COLOSSO

- Okey, o Porra vai. (se levanta) Vocês pediram.

FERRO

- Pedimos sim, quisemos, imploramos, rogamos, e se fosse preciso até te estrangulava.

COLOSSO

- Já lhe fiz favores.

FERRO

- Ninguém jamais me fez favor, cara. E não se esqueça disso. Ninguém neste mundo fudido me faz um favor. Certo? Certo? Mexa-se e trata de nos passar um pouco de conhecimento.



- BOLA - Idiotice! Quem disse que os gringos têm culpa. Gringos também é gente. Onde está a diferença? Você...
- FERRO - Cala o bico, cara. Não se trata de alusões pessoais. O Colosso não está falando do Gringo aqui. Está falando dos gringos em geral. Certo, Colosso? O Gringo aqui é outra coisa, ele é um de nós.
- COLOSSO - Cara, não estou falando nada contra o Gringo. Mas me fala: O que que está errado neste bairro, na Zona Sul, na Zona Norte, sei lá, onde. Diz, ah? Diz, ah? Por que será que a merda está estufando em toda a parte? Por que não conseguimos vagas nas faculdades? Por que será que a minha velha não tem mais carne na panela?
- BOLA - Ah, faz favor, só falta dizer que a culpa dos gringos também é disso.
- FERRO - Deixa ele descarregar, cara.
- COLOSSO - Os gringos chegam e roubam nossos empregos. Olhem só em volta, estão em toda parte. Vejo eles nas praças, nas ruas, nos parques, nas estações de metrô. Como formigas. Comem nossas mulheres. A única saída pra nós, como falou o cara em frente a escola, é furar eles antes que eles furem a gente.
- BOLA - Começando pelo Gringo, suponho?
- FERRO - Continua, Colosso, vai nessa. (pausa)
- COLOSSO - É isso aí.
- FERRO - É isso aí? É isso aí?
- COLOSSO - É
- FERRO - Esse é o como, o porquê, o para quê e a razão pela qual os gringos tem culpa.
- COLOSSO - É.
- FERRO - É uma ova, Colosso. Isto é ridículo. Você sabe muito bem, eu não sou igual aos outros. Eu não tenho preconceitos, estou em busca de conhecimento. Não estou dizendo que os estrangeiros têm ou não têm culpa, digo apenas que alguém é culpado. Esta é a minha posição. Se você é capaz de me dar razão honesta e verdadeira que a culpa é dos gringos, vou imediatamente lá fora, de roupa de couro, botas altas e capacete de aço e toco fogo nos homens, mulheres e crianças, para que possamos ter um pouco de calma e paz.
- BOLA - Você tá falando merda pura.
- FERRO - POSSO PEDIR UM POUCO DE ORDEM AQUI (Eles calam como sempre fazem, quando ele pede alguma coisa) Colosso tem direitos. Ele tem direitos. Isto é democrático, não é Bols? Será que tem medo de que ele te convença? Deixe o menino falar. Números, datas, fatos, vamos dar-lhe uma chance. Pelo jeito este assunto está mexendo com ele faz tempo, sacou? Você vai nos ensinar alguma coisa, Colosso, né?
- COLOSSO - Eu não tenho nada prá ensinar. Apenas abram esses olhos de



FERRO

merda.
- Você vai me ensinar alguma coisa, buceta! (bata-lha na ra) Quero a história completa.

COLOSSO

- JÁ VOU.(pausa) Eles chegam da pátria deles, em geral ilegalmente. Uma dúzia de cada vez. De vôos baratos, de trem de caminhão. Passageiros clandestinos. Nos porta-malas, em caixas de papelão, colados embaixo do vagão, nas asas do avião, enrolado num tapete, pelo correio. Sei lá eu. Comi lões de macarrão, de batatas, de churros e anchovetas; bolivianos, argentinos, turcos, uruguaicos, japoneses, africanos, and others. Descem das árvores, vivem as nossas custas. Apenas pelo fedor e pela merda percebe-se como eles se multiplicam. Uma vez tomado pé no país, procuram seus amigos da mesma raça, na Polícia Estrangeira, afim de receber todos os documentos necessários para a devida infiltração. Arrumam trabalhos clandestinos, casas, etc. Uma vez que a família está estabelecida numa casa, segue todo o bando. São verdadeiros gados. Entram nas casa, cortam as cabeças de nossa gente e jogam-nas pela janela, depois fazem compras no Shopping Center, jogos de sala, aparelhos de som de 1.000watts. Ai passa alho e alecrim casa toda.(pausa) Na manhã seguinte nascem as crianças. Sabe, estrangeiros não se multiplicam como gente normal, nada disso. As crianças caem prá fora como salsichas, uma de - pois da outra, grunhindo como porquinhos. Sério. Depois cobram salário-família em montão. Dentro de poucos dias as crianças já cresceram como monstros e pronto: assaltam a gente. Assaltar prá eles é como foder, dá ainda maior tesão. Claro que a gente se manda. - fala-se numa total invasão de elementos estrangeiros. Nós estamos perdendo mais e mais os nossos empregos, e nada pode ser feito pois estes canalhas estão assim (gesto com os dois indicadores esfregando) com os comunistas do partido e porque estão estragando a nossa juventude através do tráfico de heroína, cocaína, tóxicos em geral. São eles os estrangeiros fudidos que sujam nossas ruas e fodem nossa economia em geral. (provocando) Não me digam que tudo isso não faz sentido. Nem digo que deve fazer sentido. Pelo menos não dessa maneira. Mas o que faz sentido, hein? Até agora, nada fez sentido algum prá mim, desde que fiz catorze, desde que fiz oito, desde que fiz seis, desde que estive tão pequeno quanto um arranha-céu. Nada nunca fez sentido prá mim. Então, prá que devo trazer prá algum de vocês alguma coisa de faz sentido? Vão tomar no cu. Quando fiz dez anos queria uma calça comprida. Merda fudida. Mas calça comprida significava tudo prá mim. Foi a coisa mais tesu-



- da do mundo. Sério. Foderia me dar um parque infantil
 mim, qualquer quantidade de balas, não me interessou
 nenhuma. Queris calça comprida e só. Diabo. Acha que meu
 velho, aquele punheteiro, comprou uma prá mim? Jamis. No
 meu décimo aniversário, peço à minha velha: "Mamãe, nenhum
 outro da nossa rua de merda ainda anda de calças curtas."
 "Mamãe" digo "nestas calças pareço um cu." "Filho" diz ela
 "Desde que seu velho morreu estou dura demais para poder
 pensar em comprar calças compridas." "Tá bem" pensei "Foda-
 se!" (pausa) A mesma coisa com o professor da 6ª série. No
 primeiro dia de aula ele olhou prá mim e perguntou "Como
 chamamo-nos, rapaz?" e eu respondo "Hodes", "mas chamam-
 me de Colosso - porque era um anão" então ele diz "não se pre-
 ocupe, Colosso. Você não é um anão, apenas aparentemente.
 Aliás você parece mais com um esboço cru de um anão. Um du-
 ende mirim, poderíamos dizer, um anão de jardim." Riram
 tanto, mas pensei "vai tomar no cu, foda-se professor de
 merda", mãe fudida, pai fudido, porque precisava abotoar o
 paletó? Gatos de merda, cachorros, ratos, insetos, motoris-
 tas de ônibus, porteiro de prédio. Ninguém de vocês gostou
 de mim, jamais, ninguém de vocês. Todos vocês vão tomar
 no cu. Vocês também. É por isso que os gringos são culpa-
 dos. (para Ferro) Sempre quíz ser igual a você, Ferro. Bru-
 to, completamente desconsiderado, frio. Assim gostaria de
 ser. Fritar um ovo em cima de cada um de vocês. E o que
 consegui? Sou um fora da Lei. Ou não? Um marginal, um de-
 sesperado de merda, nenhum amigo, nenhum inimigo. Quero di-
 zer, todos vocês não gostam de mim, o (nenhuma resposta)
 Tão vendo? Não me digam que os estrangeiros também se mete-
 ram aqui.

ERRO

- Colosso. Você tem um longo caminho pela frente. O Ferro
 não é apenas um cara frio e brutal, nada disso. Sou muito
 mais. Eu vou pelo meu caminho, cara. Eu chego lá. Espera
 só eu dar a minha aula. Sem essa de "Fora gringos". Uma co-
 isa digo já: Você também não vai ganhar o copo de geléia.

NJO

- Tem um cara vindo aí. Eu posso vê-lo. No outro bleco. Nes-
 se corredor. Vindo em nossa direção. Sem dúvida.

OLA

- Talvez seja o nosso homem.

NJO

- Puta Massa, gente fina.

SPINHA

- Sério? Ele vem prá cá?

MJO

- Nesta direção.

OLA

- Talvez tenhamos sorte. Eu não boto fé, mas quem sabe?

SPINHA

- Como está vestido?

NJO

- Camisa, paletó esporte, óculos. Super.



- BOLA - Tem livros?
- ANJO - Alguns.
- BOLA - Talvez tenhamos sorte.
- ANJO - Olhe você mesmo.
- BOLA - Daqui é mais seguro.
(Anjo fica na porta excitado)
- ANJO - Vem vindo. Agora está em frente da sala de física. Porra que armário. Loiro. E como ele balança os braços. Ele parou. Não. Ele vem prá cá. É sim, ele vem prá cá. Eu posso ver seus livros, Bola. Eu acho que é jovem, no máximo trinta anos. É no vato. Só pode ser novato. Não poderia ser melhor, hein? Que é que vocês acham? Hein? Ah, vem cá nenem, vem.
- FERRO - Nós agora não precisamos de professor. Não antes da gente ter minar a nossa aula. (pausa)
- ANJO - Oba, está olhando. Me viu. Tá me vendo. Tá arregalando os olhos. Tá olhando diretamente prá mim. Que coisa. Loucura. Claro, um novato. Não fica aí parado nenem. Ele tá bem perto. Vem ou não vem. Ei mestre. Psau. Vem. Vem prá cá. Por gentileza. Por favor. Por favor. (pausa)
- FERRO - É como eu disse: Não antes da gente terminar as nossas aulas.
- BOLA - Está vindo!
- ANJO - Não, ele continua lá.
- BOLA - Chama ele.
- ESPINHA - Isso, chama ele.
- ANJO - CHEFE, EI CHEFE!
- BOLA - Ele vem.
- ANJO - Ele me viu. Vem cá e veja você mesmo.
- FERRO - Eles estão com inveja, cara. Eu acho que eles não estão acred ditando em você, cara.
- ANJO - Oi, chefe. Aqui é a 2^ª C, C de cu. Estamos aqui a tarde toda e ainda não mandaram ninguém prá cá. Já passou a hora da au la de matemática. Normalmente nesta hora o professor já esta ria subindo as paredes. Mas além de nós chefe, não tem nin- guém aqui. Já tá ficando em saco. Estamos fazendo o nosso próprio ensino. Você nunca saberá que lixo perigoso pode sa- ir disso.
- BOLA - Não precisa embromar, Anjo. Eles ajudarão a gente, eu sei.
- ANJO - Ele se virou. Virou e vai indo. Ele olhou prá cá. Prá mim, nos meus olhos. Voltou a atenção pro outro bloco. É prá lá que ele vai. Ele está indo embora. Hei, chefe. Fica. (Lenta-mente!) (pausa) O SENHOR DEVE VOLTAR, CHEFE! NÃO PODE ESQUECER A GENTE AQUI. VOCÊ ME PARECE DO TIPO SIMPÁTICO PRÁ NOS ABANDONAR, CHEFE! PENSEI QUE VOCÊ PODIA CONTAR TANTA COI

- ANJO - SA? MARCO ANTONIO, CONTA DE MARCO ANTONIO E CLEÓPATRA, NÓS TÍNHAMOS UM QUE COMEÇO' A CONTAR DE MARCO ANTONIO E CLEÓPATRA, MAS LHE DEMOS UMA SURRA DE MARTELO QUE ELE NÃO TEVE CHANCE DE CHEGAR AO FINAL DA HISTÓRIA. OI, CHEFE! (pausa) Foi. FOI. Simplesmente se foi. Limpou o caminho. É isso aí. (Quebrando) Papa-cu!
- BOLA - Você está sempre vendo fantasmas. Ele não saiu. Ele nunca esteve aí. Aqui não existe nenhum professor loiro.
- ANJO - Porta. Eu vou sair desta porta de merda. Prá mim chega. Es tou de saco cheio de ficar nesta porta esperando.
- FERRO - Você vai ficar nesta porta, prestando atenção. Está é a sua tarefa fudida, seu filho da puta. Você não tem orgulho em fazer isso.
- ANJO - Eles têm...
- FERRO - Presta atenção e não fica nervoso. Não vão deixar a gente apodrecer aqui. Isto já aconteceu desde o seu primeiro dia nesta escola. Um professor prá 400 alunos. É nada de livros e nem um lugar prá gente se divertir um pouco. Nada, nada. Zero vezes nada. Merda, aqui não tem nada. Então não me venha com essa de "abandonado" e coisa e tal. "Abandonado" você foi desde o seu nascimento dentro de um bloco de concreto de 10 km de altura. Então, pára com essas lamúrias. Volta prá sua porta e informe a gente sobre tudo o que está vendo. Seja real ou não. Tanto faz. Um pouco de distração não faz mal a ninguém.
- ANJO - De onde vem tanta força, Ferro. Do quê?
- FERRO - Do tai-chi-chuam, Sei-cho-noie, ginástica aeróbica, como as estrelas do Rock. Disto e porque estou de bronca com to do mundo. Vai. Volta prá porta, seu bosta.
- BOLA - Não se cague, alguém virá.
- FERRO - Fã enternecedora. Nada pode abalar nosso grnade amigo. Nem se a gente arregaçar aquela sua...
- BOLA - O quê?
- FERRO - O quê, o quê?
- BOLA - Eu gosto dela. Já ouviu falar desta palavra?
- FERRO - Pena, dela?
- BOLA - Talvez.
- FERRO - Você tá gastando energia a toa, sabia Bola? Existem coisas mais importantes. Pena, eu? Tô cagando.
- BOLA - Um dia você vai entender isso, cara.
- FERRO - Acha? Acha que vou contar prá vocês como meu velho, de perna ferida, vive no banco traseiro de um carro abandonado? Estou fazendo um drama de merda por causa disso? Olhem prá mim. Estou por acaso bancando o "Cisne no lago?" Choro? Danço balé? (ANJO DÁ UNS PASSOS GOZADOS DE BALÉ)



- ANJO - Lá, lá, lá, lá, lála.
COLOSSO - Olha só as bolas dele.
- ANJO - Quem desdenha quer comprar. (Colosso dirige-se para Anjo.
COLOSSO - Tenras como maçãs.
ANJO - Lógico, sem adubo e sem fertilizantes, meu bem.
"Querida velha lua de Penha
Onde o amor ainda vale a pena!"
- COLOSSO - Você nem imagina como vale a pena comigo, cara.
ANJO - Tira as mãos, marujo.
COLOSSO - (cantarolando) "Olhem só, as bolas da Dolores..."
(Anjo fica realmente perturbado)
- ANJO - Cai fora!
COLOSSO - Falô, tá limpo.
ANJO - Viado de merda!
COLOSSO - Ah, é?
FERRO - Sim, também.
COLOSSO - Eu sou o lepra da classe.
BOLA - E, porque é bobo.
ESPINHA - E porque você pensa que os gringos têm culpa de tudo.
FERRO - A culpa nunca é dos gringos. Eles são bestas demais. (sorri) Já estou de saco cheio de "Quem tem culpa". Não acredite que deveríamos considerar isso o xis da questão. Eu gostaria de saber muito mais como devolver prá eles.
- ESPINHA - Prá quem?
COLOSSO - Pros gringos.
FERRO - Cala a boca, Colosso. Aos filhos da puta que jogaram a gente neste esgoto. Prá que discutir que foi? Todo mundo. Todo filho da puta deste grande e vasto mundo. Exceto, nós. Os professores de merda, os juizes de merda, as mães de merda, as merdas de pais, os tipos de merda da TV, os médicos de merda, os deputados, senadores e guardas-de-trânsito de merda e ...
- BOLA - O que os guardas de trânsito tem com isso?
FERRO - Muita coisa.
BOLA - Com você ninguém tem uma chance.
FERRO - Acho que ninguém. E essas bestas do rock passeando nos seus Rolls-Roice, tem avião particular, comem nos melhores restaurantes mas bancam a classe operária. Nojente. Aí penso nos motoristas de ônibus, nos tiras. Jesus Cristo! Os tiras...
- BOLA - Até aí...
FERRO - E os operários progressistas e o cacete. Os operários progressistas são os piores neste monte de merda. Eu queria que um destes porras cruzasse o meu caminho. Problemas. Eu dava um jeito nos problemas deles. Eu esterilizava todos



- eles.
- ESPINHA - Pirou, cara. Eu pensei que a função fosse prá aprender alguma coisa.
- FERRO - Eu enforcaria os operários progressistas pelo polegar e talaria velas acesas entre os dedos dos pés. E as suas mulheres? O que eu faria com elas, heim?
- BOLA - Mas, e quanto...
- FERRO - Já que estamos com a mão na massa: escoteiros.
- BOLA - Escoteiros?
- FERRO - Escoteiros.
- BOLA - São simpáticos os escoteiros. Sempre limpinhos, lenço azul no pescoço, todo dia uma boa ação. Vem de "Escutar" - Sei que nunca escutam nada, quer dizer, são meio bobos, acho que não precisam entrar nessa. Os escoteiros tem alguma coisa de positivo.
- FERRO - Fora com os escoteiros! Banho de ácido, neles. A mesma coisa com os motoristas, tiras, os fudido do rock, corretores de imóveis, donos de lojas de animais, vendedores de roupa usada...
- ANJO - Você não existe. Está gozando a gente, ou o quê?
- FERRO - Quem está gozando quem? Estou falando sério, cada palavra. Podes crer. É minha verdadeira opinião. (ficando zangado) Vocês são uns monte! Pusilânimes! Nenhum de vocês tem peito prá nada.
- ESPINHA - Exceto o Bola.
- FERRO - Este molenga fudido? Justamente ele? (Bola rindo) Tá vendendo? Pode falar dele o que quiser. Ele apenas ri.
- ANJO - Ven alguém aí.
- FERRO - Bola, você é exatamente como aqule cara da bíblia. Jô. Jogaram lava na cabeça dele, penduraram ele de cabeça prá baixo dentro de um balde de merda, percevejos no caralho. nem se tocou. Achou legal, ficou até com tesão. Ele era grande!
- ANJO - Tem alguém chegando.
- FERRO - O que você deve aprender, Bola. É o seguinte: Se você não consegue levantar sua bunda sozinho, um professor no mundo pode ajudar você. Se você pode fazer isso, mais ninguém. A única sabedoria que você...
- ANJO - Gringo, é o Gringo!
- BOLA - Ó, legal!
- FERRO - Comitê de recepção!
- ESPINHA - O queeeee!?
- FERRO - Fila. Em fila caralho!
- (Fazem como ele quer. Quando Gringo chega na porta estão em fila militar. Ferro se dirige a ele dando-lhe um beijo em cada face. Os rapazes batem palmas. Bola mete uma medalha imaginária na camisa dele. Finalmente surpreendi

- do, Gringo fala.)
- GRINGO - Oi!
- FERRO - O bom filho à casa torna.
- GRINGO - Oi!
- FERRO - Bemvindo à liberdade, irmão.
- ESPINHA - No posto avançado do mundo livre.
- GRINGO - Do que se trata?
- FERRO - Então? Passou pela zona da morte, desceu o túnel cavando por baixo do muro e apareceu novamente.
- GRINGO - Eu não.
- FERRO - Ainda por cima, modesto.
- BOLA - É um lutador pela liberdade: El Gringo.
- GRINGO - Que é isso? (amigavelmente rindo) Não tô entendendo porra nenhuma.
- BOLA - Apenas uma brincadeira. Esqueça.
- FERRO - O que aconteceu, Gringo?
- GRINGO - Me fizeram voltar.
- LA - Porcaria!
- ANJO - É o que eu digo: Prá que construir novas cadeiras? Esta aqui basta.
- FERRO - Levou uma dura. (Gringo sempre falando com sotaque estrangeiro, às vezes português errado)
- GRINGO - Disseram prá eu não fazer mais.
- ESPINHA - Quantas vidraças quebrou na sua volta prá cá?
- GRINGO - Nenhuma.
- TODOS - Não diga!
- GRINGO - Sério. Nenhuma.
- FERRO - Um novo homem! O sistema começa a funcionar: 10 anos de pressão na cabeça e o papo furado da Assistente Social, finalmente trouxe resultado. Ei, amigos, na nossa frente encontra-se um novo homem. ALELUIA!
- TODOS - Aleluia!
- GRINGO - Nada mais de janelas.
- FERRO - Louvado seja Deus nosso senhor. Agora, amigos o salmo de hoje
- GRINGO - SPRAY. Este é o lance. Montes de latas de tinta de merda.
- FERRO - Ah!
- GRINGO - Ou tinta cagada num balde e pincel. Isso é quente.
- BOLA - Gringo?
- GRINGO - O quê?
- BOLA - Que foi que você aprontou no caminho de volta?
- GRINGO - Nada com janelas.
- BOLA - Então, o que você fez?
- GRINGO - Em frente da 8ª B estava uma escada. E um imenso balde de tinta branca com um pincel. E nenhum patão por perto. Então eu pego o pincel de vassoura, pesado, escorrido, viscoso e pega-

jozo. Logo cai tinta. Três gotas bestiais, patch, patch, patch. Que nem um desenho. Ninguém viu. Estou olhando em volta: Sezi-
 nho. Então vou na parede. - Pronto: Um G enorme. Primeiro olho
 este G: Puxa, fantástico, limpo. Aí de volta com a vassoura, no
 vo carregamento de tinta. Puxa, que peso. Novamente na parede.
 (sonhador) Então escrevi o meu nome: GRINGO sobre toda a pare-
 de. Letras de dois metros de altura, entendeu? Molhando o chão,
 pingando. Vai lá ver. GRINGO. Na parede toda. Tamanho natural.
 E não me falem mais em janelas.

- FERRO -Todos nós devemos ficar adultos um dia, não é?
- BOLA -Deixa ele em paz.
- FERRO -Ele é "inofensivo".
- BOLA -Ele é inofensivo.
- FERRO -Não me venha com essa. Isto não me interessa. (Pausa) Talvez
 tenha razão. Ficar adulto não é? Entrou na sociedade, Gringo.
 Passou no vestibular. Agora você é um vândalo responsável.
- GRINGO -Grande, cara.
- ANJO -É a vez de quem?
- GRINGO -Como assim?
- ESPINHA -Nós estamos aqui dando aula. Só que agora chegamos à pergunta:
 por que estamos aqui?
- GRINGO -Porque Deus nos pôs aqui.
- FERRO -Ai, vou dar cria.
- BOLA -Deixa ele.
- ANJO -Sabem o que mais. Agora é a vez dele.
- ESPINHA -Oba, um pequeno descanso.
- FERRO -Antes de soltarmos as feras, não é Bola?
- BOLA -As feras estarão soltas aqui, Ferro?
- FERRO -Tenho a leve impressão que é justamente isto que você está que-
 rendo a tarde toda.
- GRINGO -Então, o que querem saber?
- ANJO -Qualquer coisa.
- GRINGO -Eu não sei nada.
- ANJO -Alguma coisa deve saber, cara.
- FERRO -Vamos, Gringo.
- GRINGO -Não sei.(Em pé, em frente deles) Que faço agora?
- FERRO -Fale.
- GRINGO -Difícil, né?
- FERRO -O quê?
- GRINGO -Dar aula.
- FERRO -Moleza.
- GRINGO -Vi um pássaro, no pátio, uma pomba.
- FERRO -Sim. E daí.



- GRINGO - Pois é eu vi. (Pausa) Este trabalho cansa, Ferro. Sério.
- FERRO - O que você gosta de fazer, Gringo? Qual a sua ocupação nas horas vagas?
- GRINGO - Vagas? (pausa) Hum - até hoje (Devagar, arreganhando os dentes) me ocupei com janelas, principalmente.
- BOLA - OK, vai dar uma aula sobre janelas.
- GRINGO - Posso, sério?
- ESPINHA - Mas você disse que não quer mais saber de janelas, Gringo, ou não?
- GRINGO - Não totalmente.
- FERRO - Gringo e janelas nunca se separarão por completo. Não tenho razão, Gringo? Sempre existirá um pequeno lugar no seu coração escrito "JANELAS". Vândalos vêm, vândalos vão. Mas um romance de amor como você e as janelas, nunca mais.
- GRINGO - Posso, sério? Posso realmente falar sobre janelas?
- ANJO - Pedimos silêncio para nosso amigo Gringo que vai falar sobre janelas.
- DOS
- GRINGO - Amém!
- GRINGO - Certo. Janelas. (Pausa) Comecei com as janelas quando ainda estava na escola perto da ferrovia. Um daqueles patifes me perguntou "O que quer aqui, Gringo?" Simplesmente assim. Ninguém tinha me chamado assim antes: Gringo. Nem tinha ouvido essa palavra antes. Entende o que eu quero dizer? Então, vou para casa e pergunto a minha mãe. Digo, "Mãe o que significa Gringo?" Ele só ri. Mas meu pai ficou puto. E eles brigaram e falaram e falaram. Primeiro ele, depois ela, sempre mais alto. Tudo. No fim eles mesmos se chamaram de Gringos, e muitas coisas mais. Engraçado, não gostei disto. Não gostei desta palavra de merda, "GRINGO" simplesmente não gostei. Também não podia esquecer. Pois é. (pausa) No próximo dia, indo pra escola passei numa loja: Eletrodomésticos, aquecedores de água, fogões elétricos, torradeiras, tudo que pode imaginar. E tudo limpo e brilhante. No meio de tudo uma manequim de papelão rindo como na TV. Eu paro, olho pra ela e por qual quer motivo não gostei dela. É bem assim, eu na estação, por todo o canto, Gringo que entra e Gringo que sai, Gringo como o meu velho andando em carros velhos, estes caquéticos de centenas de anos-luz de idade. E na minha frente, na vitrine aquela menina loura de papelão, sorrindo. Penso. Ela é tão limpa, tão loura, é pra vomitar. (Pausa) (Eles o escutam como nunca antes) Tá bem, pensei, vai tomar no cu, boneca. Sabe, ela disse alguma coisa. Sério. "Gringo" disse ela. Assim como o cara da minha classe. Numa grande foto atrás dela tinha mais loiros. Também rindo e também dizendo "GRINGO". "Isto tudo nos pertence. Os aquecedores de água, os fogões elétricos, as torradeiras. Temos tudo o que quisermos. Então, se foda,



seu moleque, Gringo". Aí, peguei uma pedra e atirei. Não era grande. Joguei mais uma, também nada. Aí enchi minha mochila do colégio de pedras e mais porcarias espalhadas pelo chão. E assim que a rua foi ficando vazia, eu girei, girei, e girei e plaf! - Mandei ver prá dentro. Gente, podem imaginar quantos cacos de vidro? Vocês deviam ter visto. (Sonhador) A melhor hora para vitrine é 3 horas da madrugada, aí não tem mais ninguém nas ruas.

- FERRO - Continua.
- GRINGO - Como?
- FERRO - Continua.
- GRINGO - O quê?
- FERRO - Nós estamos gostando. Achemos fora de série.
- GRINGO - Sim. (pausa)
- BOLA - Sério, Gringo. Mas não assim como ele quer dizer.
- GRINGO - Então: as ruas estão vazias. Silêncio. Lá vou eu. Desde que o meu velho me pôs na rua, moro numa pensão, certo? Lá eu não tenho problemas com horário. Lá é bom, somente... Tanto faz. Tudo vazio. Só eu com um tijolo embrulhado num pano por causa dos tiras (parece marmitta). Funciona melhor numa distância de 10 metros. Pode... ficar perigoso por causa dos cacos. Tem que prestar atenção, claro? (pausa) Comecei com pequenas lojas, depois lanchonetes. Agora não me escapa mais ninguém: Shopping Center, supermercados, bancos, agências funerárias (NB.: aqui pode inventar um monte)... Todos sofrerão as consequências. (pausa) Uma vez passei num desses prédios enormes com um monte de vitrinas, cheias de bugigangas. No mínimo vidraças de cristal de primeira. (Longa pausa) Foi isso.
- BOLA - Muito bem, cara.
- GRINGO - Acabei?
- FERRO - Sim, pode parar.
- BOLA - Fez muito bem, Gringo.
- FERRO - Brilhante, cara. Como disse o Bola.
- GRINGO - Siimm?
- FERRO - Nunca ouviu falar da Pontifícia Universidade Católica?
- GRINGO - Nnnão.
- FERRO - Nnnão? Eu sabia. Então, Gringo, eu considero com base nesta aula, que você vai fazer uma carreira brilhantíssima. Lá. E como nosso amigo Bola disse, você fez *muito* bem. Sua palestra, Gringo, foi expressiva e ágil, e eu tenho a impressão, professor Gringo, se nós pudéssemos ensiná-lo a ler e escrever, nós...
- BOLA - Deixa ele em paz.
- FERRO - Por quê? Porque devo deixar ele em paz? O que é tão interes-



- FERRO - sante num velhaço gringo de bosta que quebra janelas? Porque quer bancar a mãe de todo mundo, kein? Você acuricia os ombros das pessoas somente por tratar-se de seres humanos, Bola.
- BOLA - E daí?
- FERRO - E daí! O que há de tão grandioso no ser humano?
- GRINGO - Aqui. Eu sou humano. Só. Como o meu pai sempre diz.
- FERRO - Tá vendo?
- BOLA - Tô vendo nada. Me deixa fazer o que quero, tá? E agora pára com essa baboseira inútil a tarde inteira. Não faça meu os seus problemas.
- FERRO - Eles são tão meus quanto seus, porra! Você mora na minha rua, seu idiota de óculos. Esqueceu. (Percebe-se novamente atenção. Aparentemente Bola está mordendo isca; Anjo tenta abafar por meio de uma brincadeira)
- ANJO - Minhas senhoras e meus senhores. Eu vou fazer prá vocês...
- FERRO - Vai fazer porra nenhuma.
- ANJO - Então eu vou fazer...
- FERRO - Não vai fazer número nenhum. O número que você vai fazer é o do cego, mudo e surdo e não perca a porta de vista. Agora vamos receber alguns conhecimentos do professor Bola. Se não, não valeu a pena. Enquanto ele se manifesta com suas palavras sábias, daremos asas a nossa insignificância.
- BOLA - Pedreira, Ferro, Pedreira.
- FERRO - Sim, sou pedreira. Tente transformar-me num jardim.
- BOLA - Já desisti faz tempo, cara.
- FERRO - Mas não devia, cara de cu.
- BOLA - Você não merece aula nenhuma, Ferro. Você não vale tanto.
- FERRO - Pensei que era de opinião que todos podem chegar lá. Que todos merecem uma chance. O principal é ter um coração para vovós, gatos, cachorros, gente na cadeira de rodas...
- BOLA - Ferro, você,.. (Decide-se e vai pra frente) Foda-se, porque não.
- FERRO - Ele pode com qualquer um, estão vendo? Professor Bola da PUC vai explicar como tudo pode ficar MUITO BEM, porque: Ninguém tem culpa e não é preciso fazer absolutamente NADA. Logo ele vai nos fazer chorar.
- BOLA - Acabou?
- FERRO - Por enquanto, sim.
- BOLA - Bem. Começemos?
- FERRO - Começemos!
- BOLA - NA MINHA CLASSE EXIJO DISCIPLINA, SEU PORCO. ENTENDEU? DISCIPLINA OU VOU LHE ESPANCAR. TÁ CLARO? PORCO?(Ferro fica quieto) Veja, eu posso gritar. Qualquer idiota pode.
- FERRO - Como qualquer idiota pode arrepender-se.
- BOLA - NÃO VOU ME ARREPENDER DE NADA, SEU TREPADOR MIRIM! OK!



- BOLA - PORCO? (Bate na cara de Ferro. Ferro não reage e está fazendo alguma coisa mais. Mas não aceitará demais.)
- FERRO - Calma.
- BOLA - ESTOU CALMO, ESTOU FUDIDAMENTE CALMO.
- FERRO - RELAXA, rapaz, você...
- BOLA - SINTO MUITO, FERRO. POR FAVOR ME DESCULPE. ACREDITE, SINTO DE MAIS. SÉRIO, FERRO (Parece que vai bater de novo. Dá-lhe um pequeno tapinha na cara) Lamento.
- FERRO - Ensina. Merda. Ensina.
- BOLA - Professor Bola da Pontifícia Universidade Católica. Começemos.
- ANJO - Quero sair.
- BOLA - Fica aí.
- ANJO - Quero sair.(pausa) (Ele está bastante assustado) Quero apenas fazer... (Faz o gesto de fazer xixi)
- ESPINHA - Conhecimento. É bem terrível o conhecimento.
- FERRO - Você ouviu o que o professor disse. Senta. (Anjo se senta).
- BOLA - Atenção. Preparem-se para aprender algo realmente útil.
- TODOS - SIM SENHOR PROFESSOR.
- FERRO - Se a gente gostar.
- BOLA - Experimenta, cara. Experimenta. Então abre a sacola. Aqui, eu tenho a comida para hoje.
- ESPINHA - Culinária, caralho.
- FERRO - Oba, economia doméstica. Trouxe o avental?
- BOLA - Daminha sacola eu tiro os ingredientes básicos (tirando um saco de plástico que contém pão de forma, uma garrafa de leite e alguns ingredientes) Empresta sua caixa.
- ESPINHA - Aqui.
- BOLA - Rapazes, hoje aprenderemos como se prepara um prato especial, famoso e vulgarmente conhecido como almôndegas.
- TODOS - Ora! PORCARIA! VÔMITO! CUSPE! CREDO!
- BOLA - Pssssit! (pausa) Agora - Atesão das almôndegas é que praticamente não contém carne. Já estou escutando sua pergunta: "Por que e a minha resposta é: Porque você não pode comprar carne. O que importa um prato com carne, pergunto eu? Já a idéia em si é ridícula. Gastar cinco mil por uma costeleta de porco, que nem satisfaz? o que é isso?
- FERRO - Porque não comem brioques, não é cara?
- BOLA - Porque a última que falou isso ficou sem cabeça. Não foi isso que eu falei. Eu disse "Por acaso", você come almôndegas "por acaso", senão precisaria de um consórcio prá poder comer à vontade. Mas como não existe o tal fudido consórcio nacional da carne, a maioria de nós não come carne. Mas em compensação, Ferro, temos almôndegas e delas podemos fazer o melhor possível. (pausa) Porque uma almôndega pode ser uma coisa formidável. Assim como uma manhã de primavera nos Alpes, ou como Roma no out

- BOLA - no. Por outro lado pode ser igual a um cu de cabrito. Tudo depende do preparo adequado. Então. Em vez de lamentar-se por causa dessa merda de dinheiro, perguntamo-nos: Como deve ser feito?
- COLOSSO - Ei, Bola. Você é o cozinheiro da família?
- BOLA - Por acaso, sou. Agora. (Pega um pacote de leite) Primeiro ingrediente: Leite.
- FERRO - Sem essa.
- BOLA - Mas tratem de não gastar muito. Leite também custa dinheiro. Caso necessário, podem usar água.
- FERRO - Super. Super. Quer fazer almôndegas e de cara tira o leite. Se quer gozar a mãe, goza a tua, meu. E se não tiver pão? Também estão caros, sabia? Serragem? Você acha que se você escrever numa lata de lixo "Castelo de D. Pedro II" Não cheve dentro dela? Parece que a única coisa que a gente pode aprender do Senhor, senhor professor, é como tirar um sarro das pessoas.
- BOLA - Filho de uma água, quem está dando aula, eu ou você?
- FERRO - Você. E ainda por cima, bastante cagado.
- BOLA - CALA O FOCINHO QUE VOCÊ APRENDE ALGUMA COISA. Porque, se eu uso dente de leão, cianeto de potássio, pão preto ou bosta de cavalo em qualquer caso vai sair uma almôndega. Da mesma forma como os quatro livros esfarrapados do meu velho em cima de uma caixa de papelão virada, significam uma biblioteca.
- FERRO - Seu velho deve ser um leitor muito lento, professor.
- BOLA - E, é seu burro. Porque tá lendo com seus dedos fodidos porque é cego, bosta.
- FERRO - Ai, ai, ai, ai. Me segura, me segura. Ó Deus, essa não. Isto é demais, vou desmaiar. O pai dele é cego, Deus, bengala branca e tudo. Foda-se. Tirando sarro da gente! Vamos enlouquecer e já
- FERRO - ... Que coisa comovente! Ai. Vai tomar no cu.
- BOLA - Acabou, puto?
- FERRO - Sim, pronto - total. Desculpe professor, sabia que você é um santo disfarçado? Salve-nos da nossa miséria! Mas me diz somente uma coisa, depois pode continuar com a sua receita de serragem-bosta de cavalo-almôndegas ou como se chama. Me diz, sua velha por acaso também não tem janelas e tal?
- BOLA - Adivinhou, cacete. (Isto é a coisa mais engraçada que Ferro já ouviu)
- FERRO - Puxa, legal! Isto é o máximo, cara. E isso nunca convidou a gente pra ir a sua casa. Para, cara - merda. O cúmulo! Ó, não, mais não! A mami e o papi do Bola batem contra os móveis enquan



- FERRO - te o Bola fica no cantinho fofinho olhando pra mim. Sério, demais. Não dá pra aguentar. É ponte culminante do mundo pra ra, cara, mais não, por favor. Loucura Total! (Olhando em volta da classe) Engraçado, como viramos um triste monte de suca ta, não é? É ou não é? Como é o nome encarnado de qualquer o- perário progressista de merda. Deus, Deus (ainda rindo). Só mijando nas calças de rir. Sério, só ainda de mundo. Tenho razão ou não?
- BOLA - Como eu já disse seu pato. Tenho a intenção de dar aula. Se quiser aprender alguma coisa, preste atenção, diabo!
- ESPINHA - Tenho a vaga impressão que não se aloram.
- ANJO - Que tal se...
- FERRO - Odiando-se tanto quanto nós dois, aí já se pode falar de amor, certo professor? Certo?
- ANJO - Escutem, não temos nada contra uma briga, mas...
- BOLA - Prestem atenção, estou dando aula e vou continuar. Então (de volta aos ingredientes) ok - Primeiramente peguem sua traves- sa e joguem leite lá dentro. Assim. Não demais, como já expli- quei. (pega uma caixa vazia) Depois o pão. Ensopar bastante.
- FERRO - Não se esqueça do preço, Bola.
- BOLA - Cala a boca e assiste. Um pãozinho depois do outro e amasse até chegar na consistência exata.
- ESPINHA - Poxa, que travessa enorme.
- BOLA - Ok. O resto imaginem, senão fico sem rango pró hoje à noite. Então, quando os pãezinhos estiverem bem ensopados, retiramos da travessa, e esprememos o leite, assim, - espremer bem o lei- te - Agora temos a massa básica. Aí, espalhamos umas migalhas de carne moída por cima. Amasse bem. É mais barato e dá gosto. Pronto.
- FERRO - Ei, professor. Não seja tão pão duro com a carne. Está preocu- pado com o jantar do papai e da mami, eh? Vai - eles nem vão notar. O que os olhos não vêem o coração não sente. Espera, deixa eu te ajudar. (Sacudindo o braço de Bola, cai muita car- ne) Eu te ajudo, vai.
- BOLA - CAI FORA! (Empurrando fortemente) Pára!
- FERRO - ENTÃO ME DIGA O QUE QUE IMPORTA ALGUMAS MIGALHAS CAGADAS DE CARNE MOÍDA? ESTÁ SE CAGANDO NAS CALÇAS POR ALGUMAS MIGALHAS DE CARNE MOÍDA E OS PORCOS DA ZONA SUL JOGAM SEUS BIFES DE MERDA NO LIXO;
- FERRO - ... COMO JÁ FALEI, ALGUMA COISA MEDE, ISTO É JUSTIÇA?
- BOLA - NÃO ESTOU FALANDO DE JUSTIÇA, ESTOU FALANDO DA PORRA DO MEU JANTAR, OK? (Pausa) Agora, meninos e meninas se vocês me permi- tem o sal. Por cima. Assim. Amassando sempre. Estão vendo? De- pois muita pimenta pró ficar bastante ardido. Amassar de novo.

- BOLA - Agora deixem a massa descansar um pouco. Um momento! Prá dar a verdade, falta ainda um ovo.
- ESPINHA - Porquê? Posso saber?
- BOLA - Prá dar a liga.
- COLOSSO - Poxa!
- BOLA - Untar a frigideira com margarina e pronto - no fogão. Agora vem o mais excitante: modelar almôndegas. Redondas, ovais, grossas, chatas, grandes, triangulares. Não existem limites para a fantasia. Jogar na frigideira. Fritar bem, de ambos os lados. O tempo necessário para você tomar uma cerveja. Depois comer. Cuidado para não se empanturrar. Um prato divino. É o ideal para um jantar íntimo ou para uma noite quente em frente da TV. Se quiser uma comida super, pode-se comprar, ainda, batatinhas fritas e tal.
- FERRO - "Mármore, pedra e ferro quebfam-se..." (parte de uma canção.)
- BOLA - E na próxima semana lhes ensinarei simplesmente o máximo da arte culinária: Cozido de geladeira a moda da casa, preparado para a delícia e encanto de toda a família. Mande suas cartas e nós lhes enviaremos nosso catálogo em quatro cores, com as especialidades de nossa casa: por exemplo lata de sardinha, lata de feijoadá, salsichas em pacotes ou em latas ou ainda a granel, não esquecendo nossa oferta de "pudim de ovos" marca "Nauseas-Vômito". Até logo. Obrigado. E agora música. (aplausos dispersos.)
- FERRO - E depois Bola. Eles fixam sentados de boca aberta e você enfia o rango prá dentro? Parece que eu ouvi você falar que seus velhos...
- BOLA - Esquece e cale o bico, tá.
- FERRO - Eu não calo o bico porra nenhuma. Como está vendo não estou contente com a sabedoria de bosta de passarinho servida por você. Quero saber muito mais. do que como jogar alguns pãezinhos encharcados na frigideira. Quero saber PORQUE você joga os pãezinhos cagados na frigideira. Quero saber se você acha justo você tratar da cozinha. Quero saber de tudo. De sua humilde bem-aventurança vendo seus pais sem olhos na sua frente, empurrando colheradas de sua comida deliciosa nas orelhas e em todos os lugares, exceto no focinho. Quero saber porquê você nunca me contou nada de seus pais de bosta. Quero saber...
- BOLA - Não te contei nada, cara, da mesma forma como os outros aqui nunca contam nada, e prá você menos. Mesmo quando éramos mais ou menos amigos, nunca te contei nada. E sabe porque? (pausa) Porque não confio em você, porque você pega tudo pelo lado errado, porque você distorce tudo. Te conheço, Ferro. Na sua opinião contamos histórias sentimentais, mas é justamente você que transforma qualquer bosta em história sentimental.



- BOLA - Você deixa tudo pela metade, sabia? Você simplesmente não entende e nunca entendeu.
- FERRO - Vai tomar ...
- BOLA - Sabe com quem você tá parecendo com esse papo? Como nosso amigo Colosso.
- FERRO - Colosso?
- BOLA - É.
- FERRO - Vai tomar:..
- BOLA - Esta aula poderia durar o ano inteiro. Mesmo assim não chegaria a nada, eu penso. Sabe por que? Porque você simplesmente desliga. Se eu falo de cerveja preta ou branca é porque uma é mais forte do que a outra, é simplesmente uma questão de gosto, mas você não quer nem saber de nada disso. Você só tem teus interesses naquilo que te dá nojo. Isto é a única coisa que te interessa, né? Como pode obter um conhecimento de merda, se tudo te dá nojo? Você não pode se concentrar ou pode? Me conta.
- FERRO - Escuta.
- BOLA - Agora vou te contar alguma coisa dos meus velhos. E aqui não se trata de sentimentalismo barato. Então, contenha suas gozações de merda, ok?
- ANJO - Por que vocês não fazem as pazes, eh?
- BOLA - Sabe porque nunca te levei em casa? Por que nunca falei deles? Por que eu não tinha nada que contar. Eles já eram cegos quando se conheceram, sacou?
- FERRO - "Mármore, pedra e ferro quebram, mas nosso amor nunca..."
- BOLA - Já faz muito tempo mas meus velhos...
- FERRO - "... tudo passa, mas somos fiéis."
- BOLA - ... se gostam. Lembra dessa palavra, Ferro? Gostar. Eu gosto de almôndegas. Espinha gosta de sua jardinagem. COSTA. Tente se lembrar desta palavra. Mesmo que meus velhos se pareçam com duas ameixas secas beijando-se, é melhor do que duas ameixas secas penduradas uma ao lado da outra se aborrecendo. Melhor ainda do que sua velha se enfeitando feito árvore de natal, porque a velha caduca ainda tem vontades. E ela também gosta de seu cálice quando está afim, e se sente limpa. Mesmo as ruas asfaltadas com merda, porque o ouro outra vez está em falta, mesmo sem professores, horas, dias e diase dias. E daí? Está vivendo ou não? Por enquanto é melhor do que estar morto.
- FERRO - Quem sabe? Eu nunca estive morto. "Estar morto" pode ser uma ótima. Talvez toda noite uma farra.
- BOLA - Cai na real, Ferro. Está se dispersando à toa, sabia? Provavelmente, porque na hora H não sabe fazer mais nada do que berrar berrar, berrar. Você já era. Nem sabe quem são seus amigos. Saibe?



- FERRO - Meus amigos são aqueles fudidos que tentam meus interesses.
- BOLA - Oh, meu Deus. (Tragédia Grega)
- FERRO - Aprenda o seguinte, professor: o mundo está dividido em partes quase iguais. Em comedores e comidos. Os comedores estão um pouco melhor, mas podem virar comidos a qualquer hora, aí não tem garantia. Certo? Agora cale o bico e nos ensine uma coisa útil.
- BOLA - É isto que estou fazendo o tempo todo, mas você não aprende, ou aprende? Você nem está interessado na vida, imagina em a prender. Ou está?
- FERRO - Bem. Desde que você se empenhe mais na sua função ...
- BOLA - Ok. Como você quiser. Mais cedo ou mais tarde deve-se abrir uma fenda no seu cabeção, dobrar um pouco sua nuca de boi fe dorenta. Tá claro?
- ANJO - Vou puxar o carro definitivamente.
- BOLA - Você fica. (Pega ele) Você fica, garoto. Você fica.
- ESPINHA - Olha só, surpresa, surpresa.
- COLOSSO - Então será que é isto que esperamos o tempo todo?
- BOLA - Pois, é. Colega Ferro disse. Caso não, já deveria ter dito: Sabedoria é igual, conhecimento acaba em luta. O único modo de ensinar alguma coisa a um patife, é prega-lo no ascalho e lardea-lo com dardos. É a mensagem do amigo Ferro. Certo? Es te tipo de aula eu posso dar - com muito prazer.
- FERRO - Demorou até você se tocar, cara.
- BOLA - É bem possível.
- FERRO - Ainda pode desistir.
- BOLA - Mal posso esperar prá ensinar você a alegria de viver.
- FERRO - Repita isso após eu ter quebrado suas pernas.
- BOLA - Ainda vou repetir. Mesmo depois de você ter arrancado minhas tripas e pendurá-las no varal prá secar. Repito qualquer hora do dia e da noite. Você não vai conseguir me parar, Ferro. Os homens continuam a viver e, por incrível que pareça, até com prazer. Não é uma vergonha?
- FERRO - Tira a blusa, idiota.
- BOLA - Círculo.
- ESPINHA - Escute...
- BOLA - Algum grilo comigo?
- ESPINHA - Você não tem a menor...
- BOLA - Não está preocupado por minha causa, Está?
- ESPINHA - Você não tem. (Sacode a caça) Vai tomar no cu.
- FERRO - Círculo, gente. Tirem as mesas.
- GRINGO - Oba, uma briga!
- FERRO - A última batalha.
- BOLA - Formem um círculo.



- FERRO - Então, boa noite.
(Eles formam um círculo, depois começa a brigar. É ser bem realista. Primeiro, pênalti de box, depois. Alguns ataques como numa luta no ringue. De repente, Ferro vai no clinch, ambos no chão. O círculo fecha, não podemos vê-los).
- ESPINHA - Parem! (Estão sendo separados e começam de novo, como lutadores de box. O nariz do Bola está sangrando.)
- FERRO - Como acha a vida agora, Filho da puta? Ainda formidável, ainda bonita?
- BOLA - Fudidamente maravilhosa, cara... Como a velha e boa Shangrilá.
- FERRO - Vou acabar com você. (A luta recomeça. Ambos no chão)
- ESPINHA - Tirem ele.
- GRINGO - Deixa.
- ESPINHA - Ele vai matá-lo.
- GRINGO - Abram o caminho.
- ESPINHA - Vem cá, velho. (Espinha e Anjo puxam Ferro. Ambos em pé, mas desta vez Bola espera seu tempo, está realmente ferido, sangue pingando encima do olho.) Deixa esta merda.
- ANJO - Sim, parem.
- BOLA - Vai embora, sai.
- FERRO - Então, Bola aprendendo a sua lição, eh?
- BOLA - Eu sou o professor, Ferro, esqueceu?
- FERRO - Cacete. (Ataca Bola, lança ele no chão e começa a bater a cabeça dele contra o chão. O grupo se fecha, inclusive Gringo.)
- ESPINHA - Deus me livre!
(Desta vez Bola não levanta. O círculo se abre e podemos ver Bola no centro do palco. Muito ferido.)
- FERRO - Ok. Diz, ei. Diz agora que aprendeu a sua lição. Diz que aprendeu como as coisas funcionam por aí. Confessa que sabe que não vão enviar ninguém. Nunca. Confessa.
- BOLA - Foda-se.
- FERRO - Cuve .
- ESPINHA - Deixa ele, Ferro. (Mas Bola levanta. Com muita dificuldade)
- BOLA - Agora, posso continuar com a aula? (Ferro perto dele.)
- FERRO - Não percebe quando você está derrotado, cacete? Não percebe como o seu papo é furado? Não percebe como o seu lero-lero sobre as belezas da natureza é imbecil? Será que não percebe? Não percebe estúpido?
- BOLA - Não.
- FERRO - Não percebe que você já aprendeu a sua porra de lição, seu estúpido de merda?
- BOLA - Como já disse: AINDA sou o professor. (Ferro chega perto, neste instante entra o professor no fundo. Os dois param e olham pra frente.)



PROFESSOR - Está bem.

FERRO - O que está bem?

PROFESSOR - Acho que o que você precisa é de uma ... (boa sova)

FERRO - Não me toque, seu putô. Ou vou te esquentar aqui e agora. Ou mais tarde, fora da escola. Ok? Nós te entendemos. Você vai desistir de nós. Nós já desistimos de você por completo. Não me toque com nenhum dedinho senão pode esquecer que você existe.

PROFESSOR - Me lembro de você.

FERRO - Não diga, idiota.

PROFESSOR - Claro. (pausa) Sabe de uma coisa: tipos como você me deprimem mais do que qualquer um deste bando. Porque no fundo você é altamente inteligente. Mas você deprecia tudo isso. Você não quer aprender. Estou certo? Você não quer.

FERRO - Aprender o quê, porra?

PROFESSOR - Esta insolência é de nascença ou adquirida? Tanto me faz. Eu desisto.

GRINGO - Por favor, senhor. Sinto muito senhor.

PROFESSOR - Hum?

GRINGO - Por favor, senhor. Sinto muito senhor.

PROFESSOR - O quê?

GRINGO - O que fiz, senhor, na parede.

PROFESSOR - O que exatamente o senhor fez na parede?

GRINGO - Meu nome, senhor. Escrevi meu nome na parede, senhor.

PROFESSOR - G..., não sei se quer saber, mas eu não estou absolutamente preocupado com a parede. Não entrei aqui para queixar-me de uma parede qualquer, me é indiferente o que fez com ela. Nem era minha intenção entrar aqui, G... Passei por acaso. Se querem saber, normalmente nem 10 cavalos conseguiriam me puxar se quer perto deste chiqueiro. E após tudo o que vocês pequenos animais fizeram com as portas, janelas e paredes dessa escola, uma palavra a mais ou um palavrão a menos não importa de maneira alguma. Entendeu G...? Desistimos de nos preocupar com a aparência deste curral. Não ligamos mais. (pausa) Tenho certeza mesmo, que se colocarmos a sua disposição o Paraíso, vocês o transformariam dentro de 10 minutos numa favela. Até o mais maravilhoso palácio seria tão rápido e radicalmente destruído como este miserável, ineficaz, último posto avançado de educação.

FERRO - Certo, nós faríamos, babaca. E sabe por quê?

PROFESSOR - Não. Me diz, F... .

FERRO - Porque a única coisa que não metemos a mão é naquilo que nos pertence. E nada nos pertence. Não nos deram nada. E se nos dão alguma coisa, tiram em seguida, de acordo com suas conveniências. Enquanto formos tratados desta forma, nós vamos fuder com

- FERRO - tudo: Livros, professores, janelas, paredes, portas, assentos, vamos fuder com tudo. Até que tenhamos alguma coisa que seja realmente nossa, sacou, viado?
- PROFESSOR - De modo algum vocês estão qualificados pra ter qualquer propriedade, Ferro. Vocês nem se dão com vocês mesmos. Vem comigo.
- BOLA - Não, não vou.
- PROFESSOR - Vamos!
- BOLA - Não me toque senhor. Ou como ele já disse, você vai se fuder, senhor.
- PROFESSOR - É um pacto de honra, é?
- BOLA - A única honra de merda que ainda existe, senhor.
- PROFESSOR - Está bem. Eu no lugar de vocês não esperaria mais por ninguém. Acho que não temos mais ninguém para mandar pra vocês. Franca - mente, eu penso que na rua vocês estariam muito melhor. Não acham? Para isso temos a polícia, ou não? Porque aqui, caso não saibam, é um lugar onde se aprende alguma coisa. Um lugar onde a gente vai adquirir conhecimentos. Mas o que vocês levam daqui como conhecimento, já trouxeram pra cá. Saber praguejar, tirar os outros, destruir tudo. Assim é. (pausa) Eu desisto. Nós desistimos. É patético. É deplorável, vocês sabiam? Não é nem engraçado nem corajoso ou alguma coisa assim. É simplesmente patético. (Já na porta) No lugar de vocês eu desapareceria daqui. Apenas desapareceria. Desapareceria.
(Vai embora - Ferro pula em redor da classe até chegar na frente.)
- FERRO - Yieeepiie! (Ninguém está interessado na dança dele pois não a provamos que fez com Bola) - Agora é a vez do Ferro, gente. Última aula. Última curva. O grande Final. Agora Ferro vai ensinar alguma coisa. Não? Defesa Pessoal, Pés no chão, braços pra frente, assim. E aqui um gargalo de uma garrafa quebrada. Vamos, rapazes. Esta é a aula que todos vocês esperavam. Grande, grande, Ferro. Vamos. Lutem! (Mas ele perdeu todos os amigos. Colosso e Anjo ainda com ele). Existem dois tipos de luta: Uma você ganha, outra você perde. Por exemplo... (NB: Nome fictício de um lutador) faz cinco anos no estádio... Tipo louco, alcance imenso, estilo limpo. Nos "punching ball" (Bola de ensaio para box) parecia um animal. Mas no ringue, em frente de um homem vivo, verdadeiro - nada. Agora a luta em si. O mais importante de qualquer luta: Atacar primeiro. Não interessa o tamanho dele ou o seu. Sempre atacar primeiro. Nas entranhas, em cheio. Por exemplo: Eu estou aqui e Colosso lá. Eu não penso "Se pego-lhe na garganta, ele pega a minha e isso dói". Lá vou eu diretamente na



FERRO

- garganta. Aí ele se encontra no chão antes de sacar que eu tenho uma garganta. - Então, gente, voluntários prá frente. (ninguém) Vamos! O espetáculo exemplar, incomparável. A aula do Ferro. Incomparável! O campeão da vanguarda. O líder. Vamos, mexam-se! Porra, vocês todos são uns sacos de pipoca, mais nada. Não querem aprender, heim? Não querem saber como se faz um contra-ataque? Sericamente, não? Nada de repelir, eh? Acho que vocês têm todo o direito de pular por uma meia hora encima do estômago de alguém. Pronto, seus bunda-moles, mostrem um pouco de interesse de merda para a fodida auto-defesa. (Em posição) Então, alguém está atacando, claro. Com a esquerda, aqui. Você blo-queia, lógico. Bloqueado, assim. Agora com o seu pé esquerdo-certo? No meio das pernas dele, depois assim - com o cotovelo, assim. Assim aplicar no exército do EUA. Lí. Usam, sim. É conhecido. Pois bem. Ele está no chão. Agora, escutem, seus trouxas, prestem atenção, suas lavadeiras. Isto chama-se sabedoria, conhecimento, isto sim. Vai ser muito útil lá fora, certo? - Então, vamos. (Até Colosso e Anjo se viram. Espinha cuidando de Bola) Ok. - Ele está no chão. Agora vocês. Vocês vão bancar o tipo "Jogo limpo"? Vocês param? "Sinto muito que te bati. Levanta". Claro que não. Vocês vão encima, com a bota. Nada de perder tempo. Nele! Com a bota, forte. Ok? Faz duas semanas, no caminho prá casa, eu e ... um pequeno chifrudo - vizinho meu. Aí chegam dois caras e começam a mexer com ele, de repente eles dão murros na cara dele, em cheio. E sabem o que ele faz? Ele se desculpa, merda. "Desculpem" ele diz "desculpem". Que hem nós. Não é assim? A gente pede desculpa por que vivemos aqui. Até uma bosta como aquela que esteve aqui há pouco.

ESPINHA

- Não ouvi nada de pedir desculpas, Ferro.

FERRO

- Maricas, frouxas. Então, ele está no chão. Aí vem alguém por detrás. Você pode ouvi-lo. Sem se virar. Espera. Você está sentindo ele. Pelos arrepios na sua nuca, você nota que ele já se encontra diretamente nas suas costas. Ainda fica na expectativa. E de repente - ploff - você pega ele na mão, ele ataca mas você pisa para trás, com força, pisa em cheio e ele cai no chão. Novamente encima, com os pés, claro.

ANJO

- Mais um atrás de você, Ferro!

FERRO

- Pronto - é isso. No meio dos olhos, golpe direto. Sangue correndo na cara dele. Pronto, já são três no chão.

ESPINHA

- Cuidado, Ferro! Mais um!

FERRO

- E ele se foi! Prá trás, seus cornos! Mais dois, dois novos, merda. Teus pés sempre na posição básica, bem firmes e seguros. As-



- FERRO - sim nunca perco o equilibrio. Amigos, eu posso com quatro, e estou esperando mais quatro.
- ESPINHA - CUIDADO!
- FERRO - Peng!
- COLOSSO - E MAIS UM!
- GRINGO - MAIS UM!
- FERRO - Fodam-se. (Sozinho no centro do palco) TODOS FORA, SEUS RABOS MOLES DE UMA CADELA. UM PASSO NA MINHA DIREÇÃO E FAÇO PURÊ DE VOCÊS. OK? NÃO ESQUEÇAM! LEMBREM-SE BEM DISSO! CUIDADO! SE CUIDEM, SE NÃO SERÁ A SUA VEZ. EU ACABO COM TODOS VOCÊS, OK? (golpeando o ar) LÁ - LÁ e LÁ - e -LÁ!
- BOLA - QUEM É QUE ESTÁ LÁ, FERRO?
- FERRO - Você sabe muito bem quem, rapaz. Merda. Sabe muito bem. Aí um gancho esquerdo e a direita. Agitação, agitação! Você sabe muito bem: professor de merda, e advogados e operários e ruas e casas e juizes e professores, o que você quiser. Todos estão aqui. Toda a merda reunida. Patife. Wow. Porcalhão. Mergulhar, ir a distância e com a esquerda golpes curtos e saracutiar. Dança, dança. (golpeando sua própria sombra) Sim. Derroto todos, certo? Venço todos ewtes putanheiros. Velho Rei Ferro. Auto-Defesa. O que temos aqui é uma fudida lição prá vocês, seus cacetes, uma lição que precisam fazer muito tempo. Então muito, muito cuidado comigo. TÓ! Peng!
- BOLA - Teu negócio é pegar todo mundo, né Ferro?
- FERRO - Sim. E não desanimo, seu burro. Sou o único nesse lamaçal preto fudido de merda que não se dá por derrotado. O único neste horrível pedaço de deserto que se defende, quem abre a boca para si mesmo. O único de peito, com um pouco de força na barriga. Então não se meta, não se meta. Cuidado. Entendeu? Posso fazer este jogo bem solto, totalmente relaxado. Lá estão eles. Esperem só. Estão fazendo as minhas vontades. Método do Ferro. Sempre um passo prá frente, na expectativa. Dono da situação. Super idiotas fudidos. Vocês esperem, seus Filhos da Puta. (bertrandando) ENTÃO, SE APROXIMEM, EI. COMECEM! NÃO PIQUEM PARADOS A TOA - EI! SE QUISER ACABEM COMIGO! COM VOCES EU POSSO! SEM PROBLEMAS. NENHUMA PREOCUPAÇÃO. NÃO SE PREOCUPEM COMIGO. (De repente desesperado) P-O-R F-A-V-O-R!
- BOLA - Você ainda se lembra dos discos, Ferro? Dos discos? Daquele tempo em que ainda falávamos um com o outro? Sempre comprou discos. E sempre aconteceu o mesmo: Você comprou um disco, colocou-o no prato. Achou uma loucura, uma tesão e tanto. Em seguida, tocou novamente, outra vez a mesma tesão. Mais duas vezes não foi o suficiente, certo? Tocou mais vezes. E depois. Me lembro muito



BOLA

- beq, você disse: "Velho, sei que ele é classe, simplesmente, bestial, mas me mete nojo." Ai você precisava tocar este disco ou tra vez e mais uma vez, até que só o mero aspecto dele te causou nojo. Você chegou até a odiar este disco, né? Agora, qualquer um podia ficar com ele. Se eu não tivesse te conhecido eu teria dito que ouvir música é prá você assim como uma operação sem anestesia. Parecia que a música te jogou prá longe e você não conseguiu voltar de maneira nenhuma.

FERRO

- (berrando) NINGUÉM VAI ME CONHECER. NINGUÉM CHEGARÁ PERTO DE MIM. TENHO TODOS VOCÊS NA MIRA, SEUS BUCETAS ARREGAÇADAS. (Andando pelo palco, golpeando mesas, rasgando livros, jogando tudo que está no seu caminho, enfrentando os outros, berrando e soluçando e suando; está mais violento do que nunca antes e parece quase vulnerável. Dirigi-se ao Bolo) Porque fez isso? Porque me deixou bater assim, Diabo. Simplesmente não consigo parar. Não queria isso, merda. Sério. Nunca quero assim mas não posso parar, diabo. E faço, e faço, e faço, e faço e faço e faço - e de qualquer modo isso não me traz nada. Ou? Não faz sentido. (pausa) (Agora todos escutando) Ora, não fundam suas cucas e não pensem que o velho Ferro virou um frouxo, Eu! Ainda posso dar pancadas nas bolas de qualquer um da minha escolha. Faço o que quero. Não sou palhaço de ninguém, ainda sou o manda chuva. Manda chuva de merda, não tenho pena de nada. Escutem. É porque Eu digo o que está acontecendo, certo? Do que se trata, é melhor vocês captarem isso. (sentindo novamente a hostilidade dos outros) NINGUÉM VAI DEBOCHAR DE MIM! POSSO TERMINAR COM VOCÊ A QUALQUER HORA, BOLA. TE PONHO NA ESTEIRA NUM INSTANTE! FINALMENTE SUA CABEÇA DURA DEVE SE RENDER E RECONHECER AS VERDADES; ALGUÉM CONDENOU A GENTE A ESTAR NESTE MUNDO! E ISSO NÃO ADMITIREMOS! FUJAMOS DAQUI! VAMOS LÁ NA ZONA SUL E ARREMESSAMOS AS LOJAS DESTES CACHORROS FUDIDOS. E SOVAMOS E QUEIMAMOS E MATAMOS! CADA UM DESTES PORCALHÕES RICOS QUE ENCONTRARMOS! FIGAREMOS TÃO PERIGOSOS QUE ELES NEM VÃO ENTENDER O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM ELES! PRECISAM APENAS FICAR COMICO! FICAR NA MINHA! ENTENDEM? SENÃO TERÃO NOVAMENTE A MESMA AULA. ATÉ O SANGUE CORRER DAS SUAS ORELHAS. ATÉ QUE IRÃO ENTENDER O SENTIMENTO DE MERDA QUANDO ESTÃO ACHATADOS NO CHÃO POR UM MONTE DE COMEDORES DE GU! OLHEM PARA MIM, SEUS PUTOS ALEIJADOS! OU ESTÃO COM MEDO DE RECEBER UMA SURRA SE OLHAREM PARA MIM!?! TENHO UMA MENSAGEM PARA VOCÊS, TENHO CONHECIMENTO E SABEDORIA PARA VOCÊS, SUAS BUCETAS IMBECIS FUDIDAS (Novamente nota-se fraqueza na voz dele. Uma saudade de desperada de ser amado por alguém) Prestem atenção: sabedoria de merda eu não tenho. Apenas pergunto, sempre. E pergunto e pergunto e pergunto e pergunto, luto e luto e luto e nunca chego mais perto, porra. Nada vai. Nada faz sentido. Nenhuma única coisa me diz algo. Sério. E eu sempre luto e luto e luto e o



FERRO

- que que há? Nenhuma resposta, de ninguém. Apenas, Ferro, gabando, sem sentido com um monte de perguntas sem sentido, ra, sabedoria. Ninguém tem. Conhecimento, sabedoria, deste mundo inteiro de merda você não acha uma coisa assim.

BOIA

- Escute, Ferro. Escute bem. Alguém chegará. Alguém vai passar dentro de pouco nesta porta. Prá cá. Para nós. Lógico que vão fazer isso. E não digo que não existem maçãs podres. Em toda caixa tem umas maçãs podres; mas em geral, em grande escala tudo. Uma chance pequena e já vai funcionar mais ou menos. Eles não se encostam simplesmente e deixam você apodrecer porque em geral eles se preocupam. Lógico que existem maçãs podres, mas em geral eles se preocupam: é a minha opinião. É tão certo como eu estou aqui batendo papo com você, tão certo como a noite segue o dia, vai entrar alguém aqui, a todo vapor, dentro de 5 ou 10 minutos. Em todo caso logo receberemos visita. Quem sabe eles madarão, o melhor que já tivemos, talvez o super-homem, quem sabe. Talvez um tipo "Dádiva do céu". Nunca se sabe. Talvez não teria mais briga por aqui. Talvez simplesmente aprendemos alguma coisa. E quem sabe talvez eles empurrar tanta sabedoria cagada que não conseguiremos nos mover de tanto conhecimento. Ai conseguimos, cara. O que precisa neste mundo é ter paciência, eu juro. O resto pode esquecer. Todo mundo precisa de um pouquinho de paciência. Nós recebemos nosso conhecimento, FERRO. Tudo o que necessitamos. Eu juro.

ANJO

- (Ele está na porta) Lá está ele de novo. O tipo. Sério. No mesmo lugar onde esteve há pouco. No corredor. No mesmo lugar. Sem mentira. Livros e tudo. Nossa, que punheteiro imenso. Mesmo paletó. Como da outra vez. Ele olha diretamente prá mim. Nem se mexe. Lógico, ele voltou. Claro. Me viu, entendeu? Ei chefe, onde estávamos? O que que há, eh? Intervalinho prá café ou o que? Ainda estamos aqui, ou não? Não mudamos! (Espiondo) Ele vem prá cá, gente. Sério! Merda, ele está no caminho prá cá. Sério. Palavra de honra. Diretamente em nossa direção. Sim, cara. É isso. Jóia! Ele é o único! Só ele! Chefe continue assim, quieto, bem calmo. Não fique abalado. Continua. Con-ti-nua! Você é boa praça, cara. Vendo daqui você parece nobre. Sério. Nossa, como você é nobre.

(E depois, ao longe um sino avisa o fim da aula. Longe, longe, ouvimos barulhos de portas sendo batidas, ruídos de término das aulas. Anjo, com o rosto sem expressão, volta para a classe e indo até sua mesa, senta. A classe está sentada em silêncio. Sem nada mais para falar. Luz cai.)

F I M